ANNO LX — NUMERO 236 — QUINTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

INSTRUCÇÃO POPULAR

MACHINAS DE VAPOR

(Extrahida)

—

PARTE II

MACHINAS APPLICADAS Á NAVEGAÇÃO

(Continuação)

O helice teve formas mui diversas das que actualmente se lhe dá. Consiste, na sua maior simplicidade, em um parafuso de um ou mais fios de rosca, que pelo seu movimento de rotação *inrosca* na agua, com um parafuso na sua *porca fixa*, impellindo portanto adiante de si o corpo que resiste ao seu progressivo movimento.

Sendo a agua extremamente *movel* nas suas moleculas, parece que pouca *resistencia* poderia oppor aos movimentos do helice; porém, fazendo-o mover com uma velocidade conveniente, a sua *espira* encontra na massa liquida um ponto de apoio sufficiente para *avançar*, como o faz um parafuso na sua porca.

Os primeiros helices que se empregaram tinham o filete (*) *cheio* e uma ou mais espiras. O acaso e a experiencia depois, bem como o calculo de diversos engenheiros, fizeram descobrir que *vasando* ou excavando uma porção d'essa espira, com especialidade proximo do centro de rotação, a agua se escapava com menor resistencia, e que d'aqui provinha utilizar-se maior força motriz para o andamento do navio.

A forma do helice que primeiramente se assemilhou a um parafuso, modificou-se pouco a pouco, —e hoje tem approximadamente a forma de um *moinho de vento*, em que as velas fossem helicoidaes.

O helice, como hoje se emprega, consiste em duas ou mais *abas* de superficie helicoidal, collocadas em volta de um eixo horizontal. Este eixo move-se horizontalmente sobre si mesmo, sendo-lhe dado pela machina o movimento de rotação.

E' grande a variedade no feitio do helice,—e parece que não está ainda demonstrado pela experiencia e pratica qual seja a forma mais conveniente que elle deve ter, apezar das tentativas e experiencias constantes, e de um profundo estudo que a este respeito se tem feito.

O helice póde ter só duas *abas*, tres, quatro, até seis. Diz-se que existindo unicamente duas abas, parte da força motriz se perde quando ellas, achando-se na mesma linha, passam na direcção do *cadaste* (**) do navio,—pois que n'esta occasião a sua força de propulsão é destruida pelo caixilho (***) onde elle trabalha,—e que, se uma das abas se partir (o que não é raro), o navio ficará em pessimas condições de andamento.

(Continúa).

(*) Chama-se *filete* a parte do parafuso que é curvilinea e que descreve no eixo uma curva (helicoidal) mais ou menos fechada.

(**) *Cadaste*—peças de madeira ou ferro, situadas uma na prôa e outra na ré do navio, perpendiculares á quilha.

PARTE OFFICIAL

Actos do poder executivo

DECRETO N. 9,304—DE 27 DE SETEMBRO DE 1884

Hei por bem, para execução do art. 13, cap. 3º da lei n. 1764, de 28 de junho de 1870, decretar o seguinte:

Artigo unico. As ajudas de custo dos juizes municipaes, de orphãos ou substitutos serão reguladas pela tabella que com este baixa, assignada por Francisco Maria Sodré Pereira, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Justiça, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 27 de setembro de 1884, 63º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de SUA MAGESTADE O IMPERADOR.

FRANCISCO MARIA SODRÉ PEREIRA.

Tabella das ajudas de custo dos juizes municipaes, de orphãos ou substitutos, a que se refere o decreto n. 9,304 desta data

VIAGEM MARITIMA, COMPREHENDIDAS AS FLUVIAES DO AMAZONAS E ALTO PARAGUAY

PROVINCIAS	AMAZONAS	PARÁ	MARANHÃO	PIAUHY	CEARÁ	RIO GRANDE DO NORTE	PARAHYBA	PERNAMBUCO	ALAGOAS	SERGIPE	BAHIA	ESPIRITO SANTO	RIO DE JANEIRO	S. PAULO	PARANÁ	SANTA CATHARINA	RIO GRANDE DO SUL	MATTO GROSSO
Amazonas	....	70$000	420$000	140$000	160$000	190$000	210$000	220$000	230$000	270$000	250$000	260$000	300$000	330$000	350$000	360$000	420$000	720$000
Pará	70$000	....	60$000	80$000	100$000	130$000	150$000	160$000	170$000	210$000	190$000	200$000	240$000	270$000	290$000	300$000	360$000	660$000
Maranhão	120$000	60$000	....	50$000	60$000	85$000	110$000	120$000	135$000	170$000	150$000	170$000	210$000	240$000	260$000	270$000	330$000	630$000
Piauhy	140$000	80$000	50$000	....	30$000	70$000	90$000	105$000	120$000	160$000	140$000	150$000	190$000	220$000	240$000	250$000	310$000	610$000
Ceará	160$000	100$000	60$000	30$000	....	50$000	70$000	85$000	100$000	140$000	120$000	130$000	170$000	200$000	220$000	230$000	290$000	590$000
Rio Grande do Norte	190$000	130$000	85$000	70$000	50$000	....	30$000	45$000	70$000	110$000	90$000	100$000	140$000	170$000	190$000	200$000	260$000	560$000
Parahyba	210$000	150$000	110$000	90$000	70$000	30$000	....	30$000	50$000	90$000	70$000	90$000	130$000	160$000	180$000	190$000	250$000	550$000
Pernambuco	220$000	160$000	120$000	105$000	85$000	45$000	30$000	....	30$000	70$000	50$000	70$000	110$000	140$000	160$000	170$000	230$000	530$000
Alagôas	230$000	170$000	135$000	120$000	100$000	70$000	50$000	30$000	....	60$000	40$000	65$000	105$000	135$000	155$000	165$000	225$000	525$000
Sergipe	270$000	210$000	170$000	160$000	140$000	110$000	90$000	70$000	60$000	....	30$000	70$000	110$000	140$000	160$000	170$000	230$000	530$000
Bahia	250$000	190$000	150$000	140$000	120$000	90$000	70$000	50$000	40$000	30$000	....	50$000	90$000	120$000	140$000	150$000	210$000	510$000
Espirito Santo	260$000	200$000	170$000	150$000	130$000	100$000	90$000	70$000	65$000	70$000	50$000	....	50$000	80$000	100$000	110$000	170$000	470$000
Rio de Janeiro	300$000	240$000	210$000	190$000	170$000	140$000	130$000	110$000	105$000	110$000	90$000	50$000	....	40$000	60$000	70$000	130$000	470$000
S. Paulo	330$000	270$000	240$000	220$000	200$000	170$000	160$000	140$000	135$000	140$000	120$000	80$000	40$000	....	50$000	100$000	160$000	460$000
Paraná	350$000	290$000	260$000	240$000	220$000	190$000	180$000	160$000	155$000	260$000	140$000	100$000	60$000	50$000	....	120$000	180$000	480$000
Santa Catharina	360$000	300$000	270$000	250$000	230$000	200$000	190$000	170$000	165$000	170$000	150$000	110$000	70$000	100$000	120$000	....	70$000	370$000
Rio Grande do Sul	420$000	360$000	330$000	310$000	290$000	260$000	250$000	230$000	225$000	230$000	210$000	170$000	130$000	160$000	180$000	70$000	....	310$000
Matto Grosso	720$000	660$000	630$000	610$000	590$000	560$000	550$000	530$000	525$000	530$000	510$000	470$000	420$000	460$000	480$000	370$000	310$000	

OBSERVAÇÕES

1.ª As viagens terrestres serão calculadas á razão de 400 reis por kilometro.
2.ª Contemplar-se-hão, conforme as tarifas e preços das passagens, os transportes pelas estradas de ferro, e nos vapores das linhas maritimas intermediarias e das fluviaes, não comprehendidos nesta tabella.
3.ª Além da ajuda de custo fixada para taes viagens, se arbitrará ao juiz com familia um augmento proporcionado ao numero de pessoas de que esta se compuzer.
O augmento não excederá a quantia marcada para o juiz sem familia, nem em caso algum ao maximo de 1:000$, incluida a quota de 100$ para o primeiro estabelecimento.

Palacio do Rio de Janeiro em 27 de setembro de 1884.—*Francisco Maria Sodré Pereira.*

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Bom-Conselho, bacharel Francisco Odilon Tavares Lima resolve conceder-lhe dous mezes de licença para tratar de sua saúde, sendo um com o respectivo ordenado e outro provisoriamente e sem vencimentos; o peticionario entrará no gozo da referida licença no prazo de 30 dias.

Officios:

— Ao conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.—Pelo officio, de que respondo, fico inteirado de haver V. Exc. reassumido hoje o exercicio do cargo de director da Faculdade de Direito do Recife.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de serem transportados 22 presos da Casa de Detenção até a bordo do vapor *Giquiá* na manhã de 12 do corrente mez.

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de serem escoltados 22 presos da Casa de Detenção até o presidio de Fernando de Noronha, no dia 12 do corrente mez.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Receba V. S. nesse presidio os 20 sentenciados de que trata a inclusa relação, os quaes para ahi seguem á requisição do Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

— Ao mesmo.—Receba V. S. nesse presidio afim de serem convenientemente tratados, os detentos beribericos Manoel Paulino de Moura e José Fernando da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Para os fins convenientes, transmitto a V. S. a copia inclusa do officio que dirigio-me hoje o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, director da Faculdade de Direito do Recife.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar pela verba —Soccorros publicos a importancia de 42$740 constante da inclusa conta proveniente de medicamentos fornecidos pela pharmacia do Dr. Sabino á inspectoria da saúde publica com destino ao tratamento dos indigentes accommettidos da variola no 3º districto do termo de Agua-Preta.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar a José Luiz de Macedo Cavalcante, conforme solicitou o engenheiro das Obras Publicas Provinciaes em officio do 1º do corrente, n. 224, a importancia de 128$040 constante da inclusa conta e proveniente do aluguel de uma carroça e do salario de dous serventes que estiveram ao serviço do aterro dos alagados desta cidade de 6 a 30 de setembro ultimo, sob a vigilancia da commissão sanitaria da Camara Municipal do Recife, devendo correr a despeza pela verba—Soccorros publicos—nos termos da ordem expedida por esta Presidencia áquelle engenheiro em 30 de agosto do corrente anno.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Francisco Manoel da Silva & C. a importancia de... 242$400 provenientes dos desinfectantes de que tratam as inclusas contas, fornecidos á inspectoria da Saúde do Porto em agosto e setembro ultimos, correndo a despeza pela verba—Soccorros publicos—nos termos da informação dessa Thesouraria de 30 do mez findo, sob n. 659.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. para os devidos fins copia do Aviso de 27 de setembro ultimo, n. 4,107, em que o Exm. Sr. Ministro do Imperio autorisa o pagamento do ordenado do lente da Faculdade de Direito do Recife, Dr. José Joaquim Tavares Belfort, relativo ao tempo decorrido de 28 de maio a 27 de julho deste anno, no qual esteve licenciado por acto desta presidencia.

— Ao mesmo.—Em officio de hontem datado participou-me o Dr. chefe de policia haver, na mesma data, prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de secretario da Repartição de Policia, para o qual fora nomeado por decreto de 23 de setembro findo, o bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda. O que communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que o juiz municipal do termo de Floresta, bacharel Antonio Freire, entrou no dia 28 do mez findo no goso da licença de tres mezes que lhe foi por esta presidencia concedida em 24 de julho, sendo dous mezes com ordenado e um provisoriamente sem vencimentos.

— Ao juiz de direito do 2.º districto criminal.—Convém que V. S. informe se ainda se acha cumprindo sentença o réo Joaquim José da Silva condemnado pelo jury da cidade da Victoria, em 9 de junho de 1880 á pena de quatro annos e oito mezes de prisão com trabalho commutado em cinco annos e tres meses de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo.

— Ao juiz de direito do 4.º districto criminal. Reitero a V. S. a exigencia feita em officio de 23 de outubro do anno passado, e de 30 do janeiro deste anno, no sentido de prestar na qualidade de juiz da condemnação, a informação que deve instruir o recurso de graça do sentenciado João Evangelista Gomes de Castro.

— Ao juiz de direito da comarca da Victoria.—Convém que Vmc. informe si ainda se acha cumprindo sentença o réo Joaquim José da Silva, condemnado pelo jury dessa cidade, em 9 de junho de 1880, á pena de quatro annos de prisão com trabalho, commutado em cinco annos e tres mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo.

— Ao juiz municipal do termo de Santo Antonio.—Declaro a Vmc. em solução de seu officio de 30 do mez findo, que mandei reforçar com quatro praças o destacamento policial da povoação de S. João dos Pombos.

— Ao Sr. Miguel Teixeira de Vasconcellos Pereira, 1.º supplente em exercicio do termo de S. José do Egypto.—Tendo o Dr. juiz municipal do termo de Ingazeira nomeado, de conformidade com o disposto no art. 10 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, os cidadãos Napoleão Benicio do Nascimento e Francisco de Borja Gonçalves de Mello para servirem interinamente os lugares de 1.º e 2.º tabellião do termo de S. José do Egypto, e representa de que Vmc. recusára-se a dar posse aos nomeados e entregar lhes os respectivos cartorios, sob fundamento de não ter o referido juiz competencia para praticar o acto a que alludo, declaro a Vmc., para os devidos effeitos e em solução do seu officio de 10 de setembro findo que aquelle funccionario procedeu a tal respeito de accordo com a lei, cumprindo portanto que aos nomeados sejam entregues os referidos cartorios, afim de poderem assumir o exercicio de suas funcções.—Communicou-se aos Drs. juiz de direito e juiz municipal do termo de Ingazeira.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento militar da parochia de Nossa Senhora da Penha de Gamelleira.—Segundo consta do officio do Dr. chefe de policia de hontem datado, sob n. 1887, foram expedidas as precisas ordens no sentido de serem apresentados á junta de alistamento militar d'essa parochia as listas de que tracta o § unico do art. 14 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875. O que declaro á Vmc. em resposta ao seu officio de 3 do corrente, e afim de que designando novo dia para a reunião da mesma junta, envide os maiores esforços para que possa ella dar principio aos respectivos trabalhos.

Portarias:

— A' Camara Municipal do Recife.—Chamo a attenção da Camara Municipal do Recife afim de providenciar sobre o assumpto do artigo—*Incendio da prensa ingleza*—publicado hoje no *Diario de Pernambuco*, relativamente ao grande deposito de kerosene que se affirma existir em um armazem do 3º becco do Caes do Ramos.

— A' Companhia Pernambucana. — O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor faça transportar no dia 12 do corrente, por conta da provincia, para o presidio de Fernando de Noronha, os detentos beribericos de nomes Manoel Paulino de Moura e José Fernandes da Silva.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— Ao Arsenal de Guerra. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. para seu conhecimento e em solução ao seu officio de 15 de julho ultimo, sob n. 1,161, copia do aviso de 29 de setembro ultimo, expedido pelo Ministerio da Guerra, relativamente ao lugar de guarda, a que se refere o mencionado aviso.

EM ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DO DIA 8 DE OUTUBRO

Officios:

— Ao juiz de direito do 4º districto criminal.—Não tendo até esta data chegado á secretaria desta presidencia os mappas estatisticos de que tracta o decreto n. 7001 de 17 de agosto de 1878, sirva-se V. S. de os remetter, com a maxima brevidade, afim de se poder organisar os que deverão ser enviados á Secretaria do Estado dos Negocios do Imperio.

— A' Companhia Pernambucana. — O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta dos commerciantes Justo Teixeira & C., os generos mencionados na inclusa relação.

— A' mesma. — O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem a ré, até o Rio Grande do Norte, no vapor que segue amanhã para aquelles portos, por conta das gratuitas, a que o governo tem direito, a Manoel Cavalcante do Rego Barros.

— A' mesma.—Declaro ao Sr. gerente, em additamento á portaria desta presidencia, de 27 de setembro ultimo, que as passagens gratuitas concedidas a ré, na primeira opportunidade, á Joanna Wanderley e á sua filha Maria Wanderley, são para o porto de Mossoró e não para o de Natal.

— A' mesma.—Declaro ao Sr. gerente da Companhia Pernambucana, em additamento á portaria desta presidencia de 30 de setembro ultimo, que a passagem gratuita á ré, para o Rio Grande do Norte concedida á Joviniano de Souza Bandeira deverá ter lugar no vapor que seguir para os portos do norte a 20 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— A' Companhia Bahiana. - S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado de ter de regressar para a Bahia e escalas a 9 do corrente ás 4 horas da tarde o vapor *Sergipe*, entrado a 5, segundo o officio de V. S. de 6, hoje recebido.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE OUTUBRO

Antonio Cosme de Souza e Ludgero Francisco Cavalcante Serpa.—Já se providenciou.

Annunciada de Mello Montenegro. - Sim, na forma da lei.

Coronel Antonio Baptista de Mello Peixoto.—Indeferido.

Ignacio Ferreira Lustosa.—Concedo por mais um mez.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Caruarú. Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender ao pedido, mediante fiança, nos termos da informação de 4 do corrente, n. 198.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro. - Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para o fim determinado em officicio de hoje.

Juvinianno Manta. - Indeferido. Já caducou a autorisação a que se refere o supplicante.

Bacharel João Luiz Cavalcante de Albuquerque. Nada ha que deferir, á vista da informação.

Julio Cezar Gonçalves Lima.—Como requer.

Dr. José Soriano de Souza.—Sim.

Luiz Augusto Coelho Cintra. Sim, por 3 mezes e provisoriamente.

Laurentino Vitalino de Mello. Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife para providenciar no sentido de ser o peticionario opportunamente devolvedo para o presidio de Fernando.

Bacharel Miguel Gonçalves Lima, Como requer na forma da lei.

Maria Florinda da Conceição. - Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Manoel Joaquim Silveira. Encaminhe-se devendo ser pago na Repartição dos Correios o porte do officio hoje expedido para a secretaria do Ministerio da Justiça.

Maria José de Jesus. Não ha lugar.

Santos & C. Informe o Sr. presidente da Junta Commercial do Recife.

Sergio Ribeiro Torres. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Tito José Cardozo Rangel. Encaminhe-se, devendo ser pago o porte na Repartição dos Correios.

Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto. Como requer.

Veneravel Ordem 3.ª de Nossa Senhora Carmo.—Deferido com officio desta data ao brigadeiro commandante das armas.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 15 de outubro de 1884.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. de Silaeira Carvalho.

—

Commando das Armas

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO 15 DE OUTUBRO DE 1884

Ordem do dia n. 1,490

Faço constar a guarnição que, sob proposta d'este commando em officio de 1 do corrente, foi nomeado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por acto de hontem, o Sr. tenente honorario do exercito José Francisco de Paula Vellez, para encarregado da conservação da fortaleza de Itamaracá, em substituição do Sr. tenente tambem honorario Camillo Machado Freire, que falleceu.

(Assignado). — *Antonio Tiburcio Ferreira de Souza*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme. — O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

—

Repartição da Policia

Secção 2.ª— N. 1,117. Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Graça, João Luiz de Oliveira, Francisco de Assis, João José, Luiz da Marinha, José Francisco Ribeiro dos Santos, Eduardo Pereira dos Santos e Secundino Orestes do Patrocinio, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo do Brejo, que no dia 5 do corrente foi capturado no districto Caropotós o criminoso de morte de nome Joaquim, pronunciado na comarca de Mossoró da provincia do Rio Grande do Norte.

Deus guarde a V. Exc. - Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.*

—

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE OUTUBRO

Officio do commandante da guarda civica e Joaquim da Silva Duarte. - Informe o Sr. contador.

Francisco Felix Gonçalves e Joaquim Manoel de Barros e Caetano Quintino Galhardo.—Certifique-se.

Irmandade da Conceição de Caruarú.—Junte-se copia das informações.

Florentino Cavalcante de Albuquerque.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.— Depois do deposito, haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Miguel José Alves. — Informe o Sr. contador.

Luiz Felippe dos Santos Porto. - Volte ao Sr. contador.

José Alves de Souza Bandeira. —Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Francelino José Maximo Pestana—Certifique-se.

—

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE OUTUBRO

4 petições de Pedro Satyro de Salles. —Certifique-se.

João Baptista da Silva Praxedes e Martiniano Xavier da Cruz.—Certifique-se.

Antonio Seraphim da Silva e João Manoel Lopes Braga. —Informe a 1ª secção.

Junta administrativa do Hospital Portuguez da Beneficencia e Candido Hermes Ferreira.—Dirija-se a junta do Thesouro na forma das Instrucções de 27 de julho de 1883.

—

Camara Municipal

DSPACHOS DO DIA 13 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Góes Cavalcante commissario de policia:

Alves & Duarte, pedindo licença para abrirem um hotel na casa n. 13 á praça do Conde d'Eu.—Como requerem, pagando o imposto competente.

Andrade Lima & Irmão, para abrirem uma fabrica de cigarros na casa n. 27 á rua do Visconde de Inhauma.—Idem.

José Henriques le Oliveira, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Antonio Barbosa de Souza & C., o estabelecimento de taverna sito á rua Direita de Afogados n. 74.—Sim, pagando o imposto devido.

Santos Selva & C., idem, no sentido de terem mudado o seu estabelecimento de ferragens da casa n. 105 para a de n. 111 sitas á rua Duque de Caxias.—Sim, pagando o imposto do exercicio que devem.

Pelo Sr. Dr. José Osorio commissario de edificações:

Angela Maria do Sacramento, pedindo licença para retelhar e tomar pequenos rebocos na frente de sua casa sita ao lugar Areias freguezia de Afogados.—Sim, avisando ao fiscal.

Pelo Sr. coronel Decio, commissario dos mercados publicos:

Manoel Ignacio Pereira de Araujo, pedindo licença para continuar a exercer a profissão de talhador no mercado de S. José.—Em vista do que informou o administrador do mercado de S. José não tem lugar o que requer o supplicante.

— 13 —

Pelo Sr. Dr. José Osorio, commissario de edificações:

Antonio Gonçalves de Azevedo, pedindo licença para mandar reparar os telhados de suas casas ns. 5, 7, 3, 11, 13 e 15, sitas a travessa do Arsenal de Guerra.—Sim, avizando o fiscal

E. C. Beltrão & Irmão, para mandarem caiar e pintar a sua casa n. 56 á rua do Barão do Triumpho, bem como reparar o reboco do muro da mesma.—Idem.

Guilhermina Antonia ardozo, para mandar tomar goteiras, substituir as grades da porta e janella dando-lhe mais altura e fazer novas cabeças nas referidas grades na sua casa n. 52 á rua da Pente Velha.—Deferido, de accordo com o parecer.

José Maria da Costa, para mandar edificar uma casa de taipa em o terreno sito ao becco de Santo Amaro, ou estrada do Maduro, freguezia da Graça.—Sim, na fórma do parecer.

Manoel Ignacio de Barros, para mandar construir um quarto em o seu terreno sito á rua da Matinha, freguezia da Graça.—Deferido, na fórma do pareçer.

Mathias Gomes Fernandes, para mandar fazer pequenos rebocos nas portadas do 1º andar do predio n. 79 á rua de Lomas Valentina.—Sim, avizando o fiscal.

Ricardo Sarces de Freitas, para mandar collocar uma rotula no predio n. 51 á rua de Marcilio Dias.—Sim, pago o imposto.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco para mandar correr o telhado da casa n. 18 á rua de S Francisco. de seu patrimonio, substituindo caibros e ripas.—Sim, pago o imposto.

A mesma, idem, idem, com referencia a casa n. 3 á rua do Nogueira, de seu patrimonio.—Sim, avizando o fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 15 de outubro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

84ª SESSÃO EM 20 DE JUNHO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Paulo de Oliveira, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Arruda Falcão, Amaral e Mello, Barão de Nazareth, Ermirio Coutinho Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Juvencio Mariz, Luna Freire Junior Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga e Augusto Leão o Sr. presidente abre a sessão.

Faltam os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Fiel Grangeiro, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Antonio Correia, João Alves, João Augusto e Alfredo Correia.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Uma petição da Associação Commercial Beneficente, requerendo a revogação do imposto sobre o sal importado.—A commissão de orçamento provincial.

E' lido e sem debate approvado o seguinte parecer.

N. 228. A commissão de policia a quem foi presente a petição dos tachigraphos em que solicitam innovação de seu contracto para o anno de 1885 a 1886, e attendendo ao que allegam em sua petição é de parecer que seja prorogado por um anno o contracto feito em 18 de abril de 1882.

Sala das commissões 20 de junho de 1884.—*Barão de Itapissuma*, presidente.—Dr. *Prazedes Pitanga*, 1º secretario,—Dr. *F. Cunha Beltrão* 2º secretario interino.

ORDEM DO DIA

Entram em 2ª discussão as emendas apresentadas ao projeto n. 165 deste anno (orçamento municipal)

O Sr. Aristarcho Lopes—(Não devolveu o seu discurso.)

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão e procedendo-se a votação são approvadas as emendas bem como projecto em 3ª discussão sendo este remettido á commissão de redacção.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 229 deste anno (discussões na Assembléa).

O Sr. Santos Pinheiro—Sr. presidente não posso deixar de protestar contra o projecto n. 229 que vai coarctar a liberdade da tribuna.

N'esse projecto estabelece-se que (lê).

Quando se tratar de qualquer projecto de somenos importancia assim se poderá fazer mas poder-se-ha fazer o mesmo quando se tratar dos projectos de força publica e orçamento provincial e municipal aos quaes todos nós temos interesse e temos que justificar as emendas que apresentamos a esses projectos? (Apartes.)

Pelo actual projecto seremos privados desse direito, e é de lamentar que se apresente a esta Assembléa um projecto de *rolha*.

O SR. VISCONDE DE TABATINGA—Mas V. Exc. não votou ha pouco tempo pelo encerramento de uma discussão e isso não foi a *rolha*?

O SANTOS PINHEIRO—Votei, sim, Sr. mas por uma necessidade.

Contra porém, este projecto já tenho a minha declaração de voto e continuo a votar contra elle, porque não posso admittir que projecto de orçamento se vote apenas com seis discursos, tres contra tres pró.

(Trocam-se apartes.)

Portanto varrendo a minha testada, declaro que voto contra o projecto.

O Sr. Barão de Nazareth—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Ferreira Jacobina—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Ermirio Coutinho—Tomando a defeza do projecto que se discute, reconheço, Sr. presidente, que a causa abraçada e calorosamente defendida pelos nobres deputados que me precederam na tribuna, é a mais sympathica; é aquella que mais se coaduna com esses espiritos exaltados que querem a todo o transe a liberdade, sem limites, da tribuna parlamentar, que muitas vezes é força confessal-o, degenera em anarchia: liberdade que é um tropeço, e não raro um obstaculo invencivel para a regularidade dos trabalhos legislativos.

Sr. presidente, eu não cêdo á ninguem o meu lugar nas fileiras do grande partido; não dou direito á nenhum de ser mais liberal do que sou eu.

Tenho ainda bem viva lembrança da fusilaria de 1848; e ainda em tenra idade, acostumei-me a soffrer pela idéa liberal.

Corre-me nas veias o sangue dos martyres da liberdade, e até hoje tenho me mantido sempre firme, sempre fiel aos meus principios politicos; e com elles espero que hei-de morrer.

Entretanto condemno os excessos perigosos da liberdade.

Não será, Sr. presidente, esta Assembléa a primeira a adoptar medidas semelhantes á que actualmente se discute; não é uma idéa nova; nós não seremos mais do que os imitadores de outras collectividades que em identicas condições tem sido forçadas a legislar neste sentido.

A representação franceza, certamente dá exemplos de liberdade ao mundo. A França que é a regeneradora da humanidade, pela revolução de 89, em sua Camara conserva medidas restrictivas do abuso da palavra.

A Inglaterra, Sr. presidente, modelo das boas normas do systema representativo, tendo á sua frente o grande liberal, o Sr. Gladstone, vio-se obrigada a reformar o regimento da camara dos communs, para tolher, não a liberdade da tribuna, mas os abusos da palavra.

Sr. presidente, um homem extraordinario, um genio da tribuna; mas um espirito infeliz, um talento mallogrado, Vieira de Castro dizia em seus vôos de enthusiasmos: *Sanctas demasias da palavra!* Eu direi: diabolicas demasias da palavra!

E' tempo, Sr. presidente, de procurarmos corregir costumes defeituosos.

Devemos substituir a rethorica exagerada pelo voto que tambem é um meio de manifestar o pensamento.

Precisamos trabalhar muito, e, estudando as graves questões do paiz, reflectir mais. A palavra virá amparada pelo estudo e pela reflexão ao seu tempo para exclarecer os que tiverem duvidas e convencer os que estiverem em erro.

E' preciso que haja mais votos conscienciosos do que palavras apaixonadas.

(Muito bem).

Sr. presidente, ordem e progresso são o lemma de uma philosophia que não é minha, mas que adopto neste momento. Ordem e progresso são a bandeira sob a qual devem marchar todas as collectividades, toda humanidade finalmente, sem o que, por maior que seja o esforço, por maior que seja o trabalho, por maior que seja o patriotismo, tudo se perderá diante da onda arrebatadora da anarchia.

(Ha um aparte).

Ordem e progresso, Sr. presidente, são duas condições indispensaveis para o bom resultado, para a terminação feliz de qualquer emprehendimento qualquer que possa ter o homem isoladamente, ou constituindo uma collectividade.

E' uma grande verdade que encerra o positivismo. Eu o reconheço.

A ordem não é mais, em meu entender, do que o modo regular e methodico de dirigir quer os nossos pensamentos, quer os nossos actos. Desde que ella deixa de existir, tudo caminha mal, tudo se confunde e se esborôa diante da onda da anarchia que perturba e das paixões que arrebatam e esterilisam o pensamento.

Sr. presidente, ainda não ha muito que tivemos um exemplo desses aqui nesta casa, ainda não ha muito tempo que estas abobadas repercutiam os clamores apaixonados e injustos resultantes do abuso da palavra. Nós vimos que por um pretexto qualquer, insignificantissimo muitas vezes, os discursos se succediam uns aos outros; e afinal terminava a hora de nossos trabalhos e nada se havia feito; de modo que esta Assembléa vio-se obrigada a tomar uma medida aliás não legal...

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Ainda bem que V. Exc. conhece que não foi legal

O SR. ERMIRIO—Força é confessal-o, não legal, mais de uma illegalidade perfeitamente justificada pela necessidade de occasião. (Apartes).

Eu acho que essa medida foi illegal; declaro desta tribuna que votei por essa illegalidade; e não me arrependo de haver procedido assim.

O que quer o actual projecto, ou antes o que quer o substitutivo, porque declaro á casa que por elle me inclino tambem?

Quer legalizar esta medida, quer estabelecer regras fixas e collocar esta Assembléa em condi-

ções de legalmente poder evitar aquillo que tivemos occasião de lamentar neste recinto.

E depois, não vamos armar um homem á que se dá o tratamento de presidente, com poderes descricionarios para esmagar uma Assembléa, vamos dar armas á maioria, qualquer que ella seja, por que á ella cabe maior responsabilidade, dos meios indispensaveis para bem dirigir os seus trabalhos.

Em todo o caso é preciso que a minoria exerça seus direitos de um modo regular, fiscalisando os trabalhos desta casa; mas nunca pretendendo ditar a lei. Só assim se poderá fazer alguma cousa de util.

Uma voz—A minoria póde apenas fiscalisar.

O Sr. Ermirio—Pode e deve fiscalisar. E' preciso evitar o triste espectaculo de gastarmos quatro mezes de sessão, não interrompidos, sendo infelizmente muitas dellas em pura perda para a provincia, que tem o direito de tomar-nos contas severas.

O Sr. Barão de Nazareth—Não foi só a minoria que teve a culpa, teve-a tambem a maioria, pois o projecto de orçamento só appareceu dous mezes e sete dias depois de aberta a sessão.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Ermirio—Vou concluir, Sr. presidente, porque não quero incorrer na pecha de protelar a discussão. Não quero imitar aquillo que combato.

Entendi do meu dever vir a tribuna, porque estou convencido de que a medida que se propõe esta Assembléa á tomar é de publica utilidade; é uma medida altamente reclamada pelos altos interesses da provincia e do paiz.

Declaro que não voto pelo projecto tal qual foi apresentado e sim pelo substitutivo firmado pelo distincto Sr. 1º secretario, cuja ausencia neste recinto eu lamento, porque S. Exc. melhor do que eu viria justificar o seu trabalho.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

O Sr. Barão de Nazareth—(Não devolveu o seu discurso).

Vem á mesa a seguinte emenda que é lida e apoiada:

« Onde se diz—depois de tres discussões se poderá pedir o encerramento, diga-se—sem prejuizo de fallar o deputado que se tenha inscripto.—*Barão de Nazareth*. »

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 18 deste anno (subsidio e ajuda de custo dos deputados provinciaes na proxima legislatura).

O Sr. Aristarcho Lopes (pela ordem) manda á mesa o seguinte requerimento de preferencia:

« Requeremos preferencia para votar-se o orçamento provincial.—*A. Lopes.—Francisco Tiburcio.—Pereira de Lyra. Arruda Falcão.—Barão de Nazareth.* »

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão e procedendo-se a votação é rejeitado o requerimento e approvado o projecto.

O Sr. Estevão de Oliveira (pela ordem) pede e a casa concede dispensa da impressão dos pareceres da commissão de redacção, visto ser o ultimo dia dos trabalhos da Assembléa.

O Sr. Presidente pede aos nobres deputados que não se retirem attendendo a que se está no ultimo dia de prorogação da sessão.

Em seguida approvaram-se em 1ª discussão os projectos ns. 106 e 164 deste anno, o 1º autorisando a despender-se 3:000$, com a compra de uma casa que sirva de cadeia na villa de Floresta, e o 2º contando como tempo de effectivo exercicio o da suspensão criminal do professor Francisco Silverio de Farias.

Approvaram-se em 3ª discussão, sendo remettidos á commissão de redacção os projectos ns. 78, 1 e 109 deste anno, o 1º creando em Ouricury a freguezia de Nossa Senhora da Conceição; o 2º a de Nossa Senhora do Bello Jardim, no Brejo; e o 3º elevando a cidade diversas villas.

Approvou-se em 2ª discussão o projecto n. 48 de 1883, com o seguinte requerimento:

Ao art. 2º—supprimam-se as palavras desde desmembrando se até o final.—*A. de Souza Leão.*

Requeiro a audiencia do Exm. Sr. bispo diocesano sem prejuizo da votação.—*A. de Souza Leão.*

E' lido e posto em discussão o seguinte parecer adiado:

N. 229. A commissão de constituição e poderes, tendo examinado o contexto dos officios de 9 e 11 do proximo passado mez de junho, em que de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, o respectivo secretario solicita do Dr. 1º secretario desta Assembléa a devolução do autographo da resolução n. 1,761, relativa a transferencia da séde da parochia de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella para o povoado do Monteiro, e bem assim a sancção presidencial exarada no mesmo autographo:

1.º Considerando que a sancção e não sancção das leis ou resoluções provinciaes são reguladas pelos arts. 14 e 15 do acto addicional;

2.º Considerando que a sancção de qualquer lei ou resolução provincial tem lugar pelo mesmo modo prescripto no citado art. 14 do mesmo acto, que consiste na formula—*Sancciono e publique-se como lei*—exarada no respectivo autographo e assignada pelo presidente de seu proprio punho;

3.º Considerando que a resolução n. 1,761, que transfere a séde da parochia de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella para o povoado do Monteiro, acha-se sanccionada de conformidade com o disposto no citado art. 14;

4.º Considerando que seria um contra-senso applicar a disposição do art. 15 do mesmo acto addicional á mencionada resolução n. 1,761, em que se lê a formula—*Sancciono e publique-se como lei* assignada pelo vice-presidente da provincia;

5.º Considerando que nestas condições não pode ser havida por não sanccionada a alludida resolução;

6.º Considerando que não deve esta Assembléa encampar o precedente de devolver ao presidente da provincia resoluções por elle sanccionadas para ser convertido a sancção em não sancção, como no caso vertente se pretende;

7.º Considerando que um semelhante precedente é perigosissimo, illegal e até indecente, tanto mais quanto está conhecido que na hypothese occurrente o vice-presidente da provincia *entende* que devia sanccionar a lei, tendo-a effectivamente sanccionado, e só ao depois é que os pedidos e empenhos ou antes as imposições da corte levaram-no a mudar de opinião para obedecer as intimações recebidas;

8.º Considerando que é *virgem* em nossa historia politica o facto que faz objecto do presente parecer e que não se teria jamais dado, se o Sr. Epaminondas de Barros não tivesse na falta de um presidente effectivo assumido as redeas da administração desta provincia;

9.º Considerando que semelhante facto é tão anomalo que nunca passou pela mente do legislador do acto addicional, pelo que nelle não se acha previsto;

10.º Considerando que no entretanto é preciso tornar effectiva a sancção uma vez regularmente dada as resoluções desta assembléa, que inconfessaveis interesses partidarios ao depois procuraram inutilisar;

11.º Considerando que no caso de ser havida a lei como sanccionada por não lhe ter o presidente dado ou negado sancção no prazo de 10 dias, como de lhe ser por elle recusada sancção, quando recevida na forma prescripta pelo art. 15 do acto addicional, o art. 19 do mesmo acto determina que a Assembléa Provincial a mandará publicar, devendo assignal a o presidente da mesma assembléa;

12.º Considerando que onde ha a mesma razão cabe a mesma disposição—*Ubi cadem ratio, ibi eadem dispositio.*

E' de parecer que não deve ser devolvido á Presidencia o authographo da resolução n. 1,761 referente á transferencia da séde da parochia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella, assim como que deve ser ella havida e mandada publicar por esta assembléa, para que não fique abusivamente frustrada a sancção que lhe foi dada *ad instar*, do que se pratica nos casos previstos no citado art. 19 do acto addicional.

Sala das commissões, 16 de julho de 1883.—*J. V.—Meira de Vasconcellos.—G. de Drummond Filho*, (com restricção quanto ao 8º considerando).

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra em discussão com o parecer a seguinte emenda:

« Que seja devolvido o authographo á Presidencia, como foi por esta requisitado em officio n. 193 de 11 de junho de 1883.—*José Maria.* »

São lidos e approvados diversos pareceres da commissão de redacção.

Entra em 3ª discussão e é encerrado sem debate o projecto n. 123 deste anno, não se votando por falta de numero, visto ter se retirado do recinto um Sr. deputado.

Veem á mesa as seguintes declarações de votos:

Declaro que votei contra o projecto n. 165 (orçamento provincial).—*Aristarcho Lopes.*

Declaro ter votado contra os orçamentos provincial e municipal.—*Pereira de Lyra.*

Declaro que votei contra a redacção proposta para o orçamento municipal.—*Aristarcho Lopes.*

Declaro que votei contra a redacção do orçamento municipal.—*Arruda Falcão.*

A's 3 horas e 30 minutos suspendeu-se a sessão afim de ser lavrada a acta.

A's 3 horas e 45 minutos abre-se de novo a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da presente sessão.

O Sr. Presidente—Estão encerrados os trabalhos da 2ª sessão da 25ª legislatura.

—

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1.º Não poderá ser aceito, para o encerramento da 1ª ou 3ª discussão dos projectos ou resoluções, requerimento algum, havendo quem tenha a palavra, sem que se haja tratado da materia em duas sessões diarias, pelo menos.

Art. 2.º Poder-se-ha, na 2ª discussão dos mesmos, requerer verbalmente o encerramento da discussão em qualquer occasião.

Art. 3.º Só poderá ser aceito o requerimento verbal para o encerramento da discussão dos requerimentos ou pareceres, quando se houver tratado da materia dos mesmos em duas sessões diarias, pelo menos.

Art. 4.º O requerimento verbal para o encerramento de qualquer discussão será, sem debate, posto a votos, e, sendo approvado, o presidente declarará encerrada a discussão.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 20 de junho de 1884.—*Barão de Itapissuma*, presidente.—Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1º secretario interino.—Dr. *Francisco da Cunha Beltrão*, 2º secretario interino.

REVISTA DIARIA

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco—Ainda não foi possivel realisar-se hontem a eleição dos membros do conselho administrativo e mais funccionarios da sociedade Auxiliadora da Agricultura, por só se acharem representadas a 1 hora da tarde 19 das 20 assignaturas exigidas pelo art. 54 dos estatutos para a validade da mesma eleição.

Em consequencia, o presidente da assembléa geral commendador Manoel do Nascimento Machado Portella, declarou que ficavam vigorando os resultados da ultima eleição e marcou o dia quinta-feira 11 de dezembro para a proxima reunião da assembléa geral.

Tambem não funccionou o conselho pleno, por não estar presente o gerente da sociedade.

Estão audazes!—No dia 12 do corrente, pelas 2 horas da manhã, os larapios foram á casa de residencia do Sr. Francisco Antonio do Couto, na Estrada Nova do Caxangá, destelharam-n'a e, depois de se acharem no interior da mesma, sendo presentidos por pessoas da familia evadiram-se, deixando os diversos objectos que haviam accommodado para conduzirem.

— No dia seguinte, pela madrugada, os cujos foram *visitar* a casa do Sr. professor José Paulino da Silva Filho, mas não conseguiram penetrar no interior, porque o mesmo Sr. professor despertou quando elles procuravam arrombar a parede do oitão da casa, que é proxima á em que se deu o facto acima.

— No mesmo dia, tambem pela madrugada, foram elles á taverna do Sr. José Gonçalves, no lugar Barreiros, no Caxangá, e, ahi penetrando, amarraram o dito Sr. José Gonçalves e uma mulher, e levaram diversos objectos além da quantia de 600$ pouco mais ou menos, segundo nos informaram.

A policia local não tomou conhecimento destes factos.....!!

Theatro Santa Isabel—A companhia lyrica italiana dá hoje o seguinte espectaculo: drama em dous actos *O gaiato de Paris*, intermedio lyrico, e disparate lyrico-comico *Uma mascarada de palhaços*.

Anniversario—Amanhã fazem 55 annos que foi creada a imperial ordem da Rosa.

Flor de Lis—E' o titulo de uma walsa para piano, composição de Ch. Fiet, e que acaba de ser impressa na casa do Sr. A. J. de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13, onde se encontra á venda.

O « Mequetrefe »—Da Côrte recebemos hontem o n. 354 deste periodico humoristico e illustrado.

Escola Normal das Senhoras.—Fomos obsequiados pela directoria da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica com um exemplar do regulamento da Escola Normal para Senhoras, á cargo do conselho director da referida sociedade, da parochia da Bôa-Vista.

Agradecemos.

Fortaleza de Itamaracá.—Por acto de 14 do corrente e sob proposta do Exm. Sr. general commandante das armas foi nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o tenente honorario do exercito José Francisco de Paula Vellez, para encarregado da conservação da fortaleza de Itamaracá, lugar vago pelo fallecimento do tenente tambem honorario Camillo Machado Freire.

Fallecimento.—Extrahimos da *Revista Commercial Americana* de 8 do setembro proximo passado:

« Falleceu em Brooklyn na tarde de sabbado 30 de agosto, na idade de 34 annos, o nosso amigo e collaborador desta *Revista* José Simplicio de Carvalho, natural da Parahyba do Norte, Brasil.

« Ao Dr. José Lima e sua Exma. senhora, padrasto e digna mãi do finado, e mais familia, enviamos nossas condolencias. »

Riqueza dos Estados-Unidos—A riqueza dos Estados-Unidos é calculada em...... $ 50,000,000,000, e da Inglaterra em .... $ 40,000,000,000. A riqueza por habitante nos Estados-Unidos é $ 900, e na Inglaterra é $ 1,000. Nos Estados-Unidos 72 partes da riqueza vão para ao trabalho, 23 partes para o capital e 5 partes para o governo. Na Inglaterra, 14 partes vão para o trabalho, 36 partes para o capital, e 23 partes para o governo.

As grandes cidades do mundo—Em 1789 Pariz contava 650,000 habitantes e havia em França apenas uma outra cidade de 100,000 almas, que era Lyon. Lille tem hoje 170,000 habitantes, tinha então apenas 13,000 e Saint-Etienne, que conta 26,000, era n'aquella epoca uma pobre cidade de 9,000 habitantes. Londres tinha apenas 1,000,000 d'almas.

Cincoenta annos mais tarde, 1810, o movimento de progressão das cidades tinha-se accentuado, mas muito lentamente, se compararmos esse movimento com o que se passa hoje.

Assim, em 1836, a população de Paris não attingia ainda 900,000 almas, nem a de Londres... 1,500,000; Bordeaux tinha apenas 99,000 almas, Lyon e Marselha 150,000; Berlim era uma capital de 250,000 almas, quer dizer, tendo 100,000 menos que Lyon tem hoje; Vienna contava apenas 300,000 habitantes. Se transpuzermos o Atlantico, ver-se-hão ainda differentes saliencias.

O recenseamento de 1836 dá a New-York..... 270,000 almas; o de 1880, 1,206,000, Brooklyn. 20,000 almas, contra 556,000 em 1880; St. Louis 10,000 habitantes contra 370,000; Philadelphia.. 190,000 contra 847,000, e finalmente Chicago, desconhecida até 1836, é actualmente uma cidade de 500,000 almas.

Em 1882 contavam-se na Europa quatro cidades, tendo mais de um milhão de habitantes; Londres 3,382,440; Pariz 2,225,910; Berlim........ 1,222,400 e Vienna 1,103,110.

Vinham em seguida: S. Petersburgo com .... 876,000 habitantes, Moscow e Constantinopla com 600,000 almas; Napoles e Manchester com mais de 400,000. Depois dez cidades, tendo mais de... 300,000. habitantes; Lyon, Birmingham, Marselha, Madrid, Buda-Pesth, Amsterdam, Varsovia, Dublin, Roma; e quinze cidades, tendo mais de 200,000 almas.

Manumissões concedidas no Ceará—Sómente comparavel a de todos os outros ramos deste nosso atrasadissimo serviço administrativo, a imperfeição dos dados estatisticos da população escrava é causa constante de apreciações que a boa fé não basta para afastar do erro. Posta a conjectura no lugar da certeza, fica livre o campo a toda a sorte de inducções que, não repousando em dados positivos, nenhuma confiança podem inspirar a quem quer que busque sinceramente a verdade. Foi assim que, por occasião de declarar-se a provincia do Ceará, a 25 de março ultimo, completamente expungida de escravos, tiveram voga na imprensa nacional e na estrangeira estimativas diversas ácerca do numero de escravos alli alforriados, sendo estes avaliados entre 18$ e 25$. Os documentos officiaes, accusando honestamente a falta de dados dignos de confiança, estimaram um 22,660 os escravos alforriados no Ceará desde 1873, entre os quaes 1,805 manumittidos por conta do fundo de emancipação.

A thesouraria de fazenda do Ceará acaba agora de organisar a estatistica por municipios de todos os escravos alforriados na provincia durante os annos de 1880 a 1884, e eis aqui os resultados geraes a que chegou:

Pelo fundo de emancipação	1,805
A titulo oneroso particular	2,689
A titulo gratuito particular	9,964
Total	14,458

Deram-se estas alforrias nos seguintes annos:

Em 1880	[illegible]
Em 1881	907
Em 1882	971
Em 1883	10,[illegible]
Em 1884	1,[illegible]
Total	14,458

Na matricula encerrada em 1873 haviam sido inscriptos no Ceará 31,975 escravos.

Roma—O Rei Umberto recebeu em Napoles o seguinte telegramma do presidente da republica franceza:

« A catastrophe que devasta a Italia suscita em França e em todo o mundo civilisado a mais profunda commiseração; á corajosa, sublime e heroica magnanimidade de Vossa Magestade, admiração e enthusiasmo. »

Os cabellos da China—Sabeis ou ignoraes isto: as cabeças chinezas se raspam em proveito da Europa nas proporções estravagantes: 40,000 kilogrammas de cabellos, a metade da colheita annual de todos os paizes reunidos, mas que a Italia, que fornece 22,000 kilogrammas.

O que ha de peior, é que Marselha só importa por algarismo phantastico; 75,000 marselhezas trazem falsos cabellos, diz a estatistica, que tem as contas de todas as enfermidades humanas.

Podeis calcular por este simples resumo que perturbação a guerra com a China traz na industria dos cabellos.

Se não temessemos inteiramente sahir do assumpto, aconselhariamos ás marselhezas sobre a má partida que lhe faz a esquadra franceza pondo o embargo sobre a materia prima os chinós, falsas tranças e outros postiços.

De todos os cabellos importados em França, os chinezes são os de menos valor, pois são duros e cor preta; mercadoria inferior, em uma palavra. Isto, porém, não impede que depois da declaração das hostilidades os cabellos teem soffrido uma alta de preço insolita. Se a guerra tem de continuar haverá crise nas cabelleiras.

Eis uma consequencia da questão do Tonkin que os partidistas da politica colonial não tinham previsto.

A potencia colonial d'Inglaterra—Este assumpto ao qual os jornaes allemães se dedicam neste momento com uma affectação particular, inspira á Post de Berlim as reflexões seguintes:

« Os inglezes teem tambem uma doutrina de Monroe a seu modo, posto que elles não o confessem: pretendem, com effeito, abarcar todo territorio sem excepção, desde que veem a possibilidade d'explorar com proveito.

« No fim das guerras do primeiro imperio, a Inglaterra pareceu verdadeiramente ter attingido este resultado: impedir qualquer potencia maritima de se desenvolver sem o consentimento da Gran Bretanha. Podendo todos os pontos estrategicos permittir ao Estado que os possuia dominar o mar, mais ou menos estavão ou entre as mãos dos Inglezes ou neturalisados por posições inglezas. As ilhas da Mancha devião impor respeito á costa franceza, e Helgoland devia desempenhar um papel analogo relativamente á costa alemã.

« O unico imperio colonial europeu era a America hespanhola; tambem, como disse Canning, e a Inglaterra incitou logo os ventos d'Eolo, para destruir este dominio.

« E' verdade que, depois a França conquistou a Algeria, mas na Inglaterra consolaram-se os inglezes com esta conquista, dizendo que aquellas tribus guerreiras, longe de serem uma fonte nova de força para a França, seriam, pelo contrario. uma causa de enfraquecimento.

« Estas previsões tem-se realisado, porém não é menos certo que as fundações de toda a potencia maritima d'Inglaterra se teem enfraquecido insensivel, porém continuamente.

Uma das primeiras causas deste enfraquecimento foi a revolução executada na marinha pela substituição das velas pelo helice. Uma outra causa reside na formação de numerosas potencias maritimas de segunda ordem, que, todas teem dado um desenvolvimento crescente a suas forças navaes. Até hoje, nenhuma potencia tem combatido francamente a potencia mantida da Inglaterra com o fim de a substituir e se tivesse de estabelecer esta estranha questão: a Inglaterra quer provocar um tal combate, ou entende ella aceitar tacitamente a situação de primeira potencia maritima ao lado d'outras potencias iguaes?

« Esta ultima hypothese é a mais verosimilhante. Para vencer pela força uma rival, a Inglaterra teria hoje necessidade de alliados.

« A situação do mundo está de tal modo complicada que a Inglaterra não pode mais pensar em conservar, e ainda menos em augmentar sua potencia maritima, visto como as outras potencias navaes tomam a seu respeito uma attitude hostil ou somente indifferente.»

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Afredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem n. 45 da rua do Bom Jesus, de jarros para flores e louças diversas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis, roupas, obras de ouro etc.

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de moveis.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis.

— Sabbado:

Pelo agente Silveira, ás 10 e 1/2 horas. na rua de Vidal de Negreiros n. 155 da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de moveis.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr. Alfredo Alves Matheus; ás 7 horas, no igreja da Santa Cruz, pela alma de D. Francisca Secundina do Livramento Raposo.

— *Amanhã*: ás 8 horas na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de Floriano Correia de Britto.

Loteria da provincia—Hoje, 16 do corrente será extrahida a loteria 79.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 25:000$000—A loteria 161ª série A, do Rio de Janeiro, corre no dia 18 de corrente.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 161 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 18 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió—Corre impreterivelmente no dia 18 de outubro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará—Corre no dia 8 de novembro impreterivelmente cujo premio grande é de 5:000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste estabelecimento nos dias 14 de outubro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 46 bois, pesando 5,873 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 128 kilos.
Farinha, milho e feijão, 107 cargas.
Fructas diversas, 23 ditas.
Suinos, 6.
Carneiros, 7.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 400 e 360 réis o kilo.
Suino a 640 e 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

55 talhos de carne verde.
19 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 205$760.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo do dia 16 do corrente, 90 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 14 de outubro:

Existiam presos 296, entraram 7, sahiram 2, existem 301, a saber: nacionaes 265, mulheres 7, estrangeiros 14, escravos 15—Total 301.

Arranchados 261, sendo: bons 251, doentes 10—Total 261.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Guilherme, escrava de Umbelina.
João Pedro Mendes.

Cemiterio publico—Obituario do dia 12 de outubro:

Maria das Dores, Pernambuco, 30 dias, Santo Antonio; espasmo.

Innocencio José Gonçalves, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Francisco do Livramento e Souza, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Arthur da Rosa, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio; variolas.

Senhorinha Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio; cancro.

Maria Raymunda Barbosa, Pernambuco, 50 annos, casada, S. José; congestão cerebral.

3 pela caridade.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria—Alto da Misericordia.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Fabrica de Cerveja Phenix

Industria aperfeiçoada de Antonio Augusto de Lemos & C., a rua de João do Rego n. 15 (antiga rua da Florentina). N'este estabelecimento, montado a capricho, ha sempre um completo sortimento de cerveja estrangeira, das mais conhecidas e melhores marcas (além da de seu fabrico,) vinhos, licores e mais bebidas. Ha tambem para distracção de seus freguezes e bons amigos, jegos de bilhar, bola, dominós, etc., etc., e reservados para familias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Chapa conservadora

5º districto

Podendo-se me attribuir a responsabilidade do artigo do *Diario* de ante-hontem, que motivou reparos por parte do meu illustre mestre e amigo Dr. Joaquim Correia de Araujo, no *Diario* de hontem, julgo do meu dever publicar alguma cousa a respeito.

Tambem eu suppuz, que o artigo do *Jornal do Recife* sob o titulo—*Eleição do 5º districto*—era da lavra de S. S.; e ninguem dirá que não havia motivos para essa supposição.

Desde, porém, que S. S. affirma o contrario, dou-me por convencido do erro.

Esse negocio de candidatura do 5º districto tem dado muito o que fallar, sem duvida pelas condições especiaes em que eleitores de Bom-Jardim e Nazareth lembraram-se do meu nome.

Sem que eu encommendasse o sermão, surgiram na imprensa dous illustres campeões, apresentando-me como digno de figurar na chapa do meu partido.

Agradeci *in peto* a attenção; mas não louvei que se permittissem apreciações menos agradaveis ao honrado Sr. Dr. Lacerda.

Para que eu fosse bem succedido em tal pretenção isto não importava; mas ainda quando o contrario devesse acontecer, quem ha que já me visse, ainda mesmo no meu *denodo selvagem* amesquinhar ninguem, o peior adversario, o peior inimigo, arguindo-o de *falta de capacidade?*

Ahi está o *Tempo*, ahi estão todos os jornaes onde tenho escripto, ahi andam meus discursos na Assembléa Provincial. Salvo uma unica excepção que eu podia justificar muito bem, referente a um juiz de direito, hoje desembargador, não receio a resposta.

Nas minhas conversas intimas todos sabem como costumo guardar conveniencias.

Entretanto rara vez recebo tratamento reciproco.

Mas... já estou afleito as apreciações apaixonadas.

O que faltava era que um conservador, para justificar preferencia pelo seu amigo, a quem aliás não deixo de acatar como elle merece, achasse de bom alvitre atacar-me, contestando uns dotes que a bondade de amigos lhes fez imaginar que eu possuia.

Nunca em minha vida alardeei merecimento. Minha consciencia não me permittiria fazel-o.

Uma qualidade unica eu confesso, e Deus permitta que o articulista do *Jornal* não m'a recuse—a gratidão, e, por dependencia, a lealdade para com aquelles que confiam em mim.

Entretanto sinto que se procure amesquinharme ante os eleitores do 5º districto, porque elles julgaram-me digno de represental-os na Assembléa Paovincial, e o meu mandato ainda não se findou.

E, sinto tanto mais, quanto, para vingar outra candidatura, não era preciso molestar-me, desde que eu não molestei a ninguem.

Com tudo, porém, não brigaremos.

Mas, pela minha vez, não deixarei passar sem protesto, conceitos apaixonados quanto ao meu prezado amigo capitão Rogoberto Barbosa da Silva.

Elle, que teve a coragem de affrontar o *mundo* para ser-me agradavel, e que é proprio da nobre altivez que o caracterisa, contará sempre com a minha sincera gratidão e a estima de todos pela sua conducta illibada.

Cessem, porém, as malsinações. Já está sabido que o meu nome não figura na chapa do partido.

E, nem me invectivem os anonymos, nem aos meus amigos de ambas as comarcas do 5º districto pelo procedimento que mais tarde elles possam adoptar em relação a mim, procedimento, que, entretanto, não estou insinuando.

Pela minha parte, porque, se o poder da amizade chega para obter, como tenho obtido, assignalados obsequios de meus dedicados amigos, com certeza não basta para dictar-lhes essa ou aquella attitude em determinadas circumstancias.

Isto posto, desde que salvo a pessoa do meu amigo Dr. J. Correia, embora não me caiba a responsabilidade de imputações que se lhe tenham feito, espero que S. S. aceite, e não me leve a mal a explicação.

Para isto basta-lhe attender á situação melindrosa em que acho-me *vis a vis* dos meus estimados amigos do 5º districto, aos quaes devo todas as demonstrações de affecto, porque elles poderão ainda negar-m'as, porém até hoje não m'as têm recusado as mais significativas.

Recife, 15 de outubro de 1884.

Democrito Cavalcante.

O juiz de direito da comarca de Limoeiro e o Sr. Dr. Ulysses Vianna.

Está confirmado o juizo dos que diziam, que era o Sr. Dr. Ulysses Vianna o disfarçado em trez estrellas, que no artigo *Intervenção eleitoral*, publicado no *Jornal do Recife* de 10, me accusa de posição politica ostentosa nesta comarca.

S. S. appareceu hoje no mesmo *Jornal* e, com a sua assignatura, toma a responsabilidade dessas accusações e affirma que são verdadeiras.

E' significativo e até admiravel que o Sr. Dr. Ulysses Vianna, de quem, entretanto, me suppunha esquecido, só procure a imprensa para dirigir-me provocações, fazer-me accusações e ameaças em vesperas de eleições!...

Já em 1881 quando S. S. pleiteou a eleição no 10º districto com o honrado Sr. desembargador Manoel Clementino, querendo fazer-me responsavel pela derrota que soffreu neste collegio, atirou-se contra mim e com palavras sybillinas fez-me ameaças que repelli, esperando a publicação do seu capitulo de accusação, que não foi feita.

No decurso de quatro annos, quer na camara dos deputados, onde S. S. teve assento e quer na imprensa, um só facto não foi articulado contra o meu procedimento de juiz.

Então não teve S. S. opportunidade para verberar-me declinando publicamente os factos indicativos de minha parcialidade politica. Hoje, porém, na opinião do ***, que é o Sr. Dr. Ulysses Vianna, sou juiz partidario e apaixonado; e S. S. com a sua proverbial arrogancia e com aquella entoação adquirida pela pratica das normas inglezas, até tomou a si o serio compromisso de—*revelar ao paiz, ao governo e a S. M. o Imperador facto por facto, circumstancia por circumstancia da minha intervenção eleitoral na comarca, onde exerço o cargo de juiz de direito.*

Vou responder;—mas antes de tudo declaro ao Sr. Dr. Ulysses Vianna, que me é inteiramente indifferente que S. S. seja mutavel em suas opiniões com relação a magna questão do elemento servil: me é indifferente que S. S. na camara dos deputados se manifeste abolicionista intransigente e no 10º districto queira passar por simples emancipador.

Isto apenas será motivo para S. S. explicar-se perante os que o elegeram e para que não continue a declarar-se candidato do governo, de quem se diz recommendado, ostentando entre os seus amigos tanta força que offerece empregos, promette remoções e até demissões.

Não tenho nada com isto, e até sou o primeiro a convencer-me de que dissolvida a camara e consultado o paiz para dar sua opinião nessa questão, que affecta os mais vitaes interesses da lavoura e do commercio, o governo cumprirá sua promessa e as eleições correrão livremente, embora a contragosto de S. S.

Me é indifferente tambem que o Sr. Dr. Ulysses Vianna, respondendo ao Sr. Dr. Peretti e quando este censurou a demora da construcção da ponte Buarque de Macedo, declarasse no parlamento, que não se occupava com as questões locaes,—despresando assim a confiança dos que lhe commetteram o honroso mandato de deputado, esperando que os interesses de suas localidades fossem curados por quem lhes custou tão grandes sacrificios.

Isto é questão que S. S. liquidará com o eleitorado, perante quem novamente se apresenta para supplicar os seus suffragios.

Eu não intrigo Sr. Dr. Ulysses Vianna, e é preciso, que o diga com a verdade que me caracterisa,—eu não me preoccupo com S. S.

Como cidadão tenho direito de manifestar-me sobre os negocios politicos do meu paiz e não estou privado de ter politica definida, occupando cargo na magistratura vitalicia desde que não transija no cumprimento dos meus deveres.

Não sei separar amigos, dando preferencias injustas, para mais tarde fazer retratações e sujeitar-me a humilhações...

Nesta comarca onde ha annos exerço o cargo de juiz de direito, tenho sabido collocar-me acima das paixões partidarias. Aqui entretenho relações com todos os liberaes e me preso de ser amigo de muitos, em cujo numero destaca-se o Sr. tenente coronel Antonio Candido d'Oliveira, influencia do partido liberal e que é pena não tenha tido a menor compensação dos sacrificios feitos em favor de S. S. que até oppoz-se a justa pretenção d'aquelle cidadão na ultima eleição provincial.

A justiça e a policia é toda de liberaes: com os collegas da judicatura mantenho as mais estreitas relações, e com prazer o digo, elles se mostram satisfeitos commigo e manifestam-me os seus protestos de adhesão. As actuaes autoridades policiaes mantem commigo relações amistosas e me frequentam com assiduidade.

Não instaurei ainda um só processo de responsabilidade contra as autoridades policiaes, embora, em o procedimento de algumas encontrasse faltas, que corregi com admoestações amigaveis. Nunca mandei instaurar processos contra adversarios politicos e os cartorios da comarca estão abertos e ficam desde já franqueados a S. S. para examinar todos os meus actos de juiz e esmerilhar todo o meu procedimento em os feitos, crimes, civeis e orphanologicos sujeitos a minha apreciação, e estou certo que S. S. ha de reconhecer em fim que me accusa com estranhavel injustiça.

A convocação do jury ha quatro annos passados e que só hoje constitue um ponto de accusação foi um acto de dever. O Sr. Dr. Ulysses Vianna não deve ignorar, que nas comarcas geraes ha annualmente quatro sessões ordinarias de jury e incontestavelmente a ultima só pode ter lugar em dezembro, e foi o que se deu.

O capitão Simplicio Gonçalves dos Santos, accusado de crime de tentativa de morte, mandado a 2º julgamento pelo Supremo Tribunal da Relação *por preterição de formalidades no 1º* julgamento presidido pelo Dr. juiz municipal, quando eu gosava de uma licença por ter fallecido minha presada mulher, recolheu-se a prisão e foi por mim julgado.

Não me competia excluil-o do julgamento em uma sessão convocada, embora não houvessem outros processos preparados e nem outros réos presos.

O juiz não deve caprichosamente coarctar os meios de defeza e portanto julguei o capitão Simplicio, cujo processo me foi apresentado, preparado sem hesitação pelo Dr. Torres Temporal então juiz municipal, pelo Dr. Pergentino Saraiva, então promotor publico e pelo escrivão Nascimento Lima, todos liberaes e todos amigos do Sr Ulysses Vianna.

Como pois levanta-me agora uma accusação aquelle, que não só assistio ao julgamento, como procurou auxilial-o, offerecendo-se como advogado do accusado?

Publique Sr. Dr. Ulysses Vianna esses documentos e se quer eu lh'os mandarei dar independente de requerimento.

E' falso que fossem trinta os cidadãos por mim alistados na revisão de 1883 e cujos recursos obtiveram provimento no Egregio Tribunal da Relação.

A verdade antes de tudo e devo declarar ao Sr. Dr. Ulysses Vianna, com o compromisso da apresentação da prova, se for contestado que o numero foi muito inferior e não attingio a dezeseis, e entre esses recursos não figura o do empregado da estação do Limoeiro, que exhibio o attestado do chefe do trafego, porque o requerente, que era Manoel Faustino de Mello Azevedo, foi por mim mesmo desalistado; accrescendo que no numero d'aquelles haviam seis que já eram eleitores em outras comarcas.

Como pois ainda se invoca um facto antigo e tacitamente aceito para se me fazer accusações e se me considerar juiz partidario e apaixonado?

Que juizo forma o Sr. Dr. Ulysses Vianna do Sr. Dr. Guennes que, como juiz de direito do Brejo, de accordo com S. S., desalistou, depois de regularmente incluidos a *setenta* eleitores conservadores jurados de 1878, cujos recursos obtiveram provimento no Superior Tribunal da Relação, a despeito dos esforços de S. S.?

Terá o Dr. Ulysses Vianna dous pesos e duas medidas em materia de alistamento eleitoral, como tem na questão do elemento servil?

Sou particular amigo do Dr. Rosa e Silva, não o nego; mas affirmo sem receio de contestação, que não concorri directa e nem indirectamente para que esse amigo tivesse as explendidas e solemnes demonstrações de apreço de que foi alvo nesta comarca, onde conta dedicações sinceras e bem pronunciadas.

Com o Dr. Rosa e Silva não sahi para parte alguma e não visitei a eleitor algum.

Disto poderão dar testemunho amigos do Sr. Dr. Ulysses Vianna, que me honram com a sua amizade e commigo estiveram em minha casa.

O Sr. Dr. Ulysses Vianna, que constituio-se fiscal do meu procedimento como juiz poderá julgar-me como quizer.

Eu gosto das accusações claras e definidas e assumo a responsabilidade de todos os meus actos.

Já o disse e repito—: *não recuarei uma linha*—e responder-lhe-hei sempre. *Os dados estão lançados, succeda o que succeder.*

Cidade do Limoeiro, 14 de outubro de 1884.

José Antonio Correia da Silva.

Protesto

Corre-me o dever de protestar contra a chapa dos candidatos liberaes, subscripta pelos dous illustre chefes, senador Luiz Felippe e Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Excluido do 2º districto, por onde continúo a apresentar-me candidato, acreditem os raros amigos politicos, que ainda me fazem alguma justiça, que não é a vaidade offendida, nem tão pouco o mallôgro de interesse outro, que não seja o da classe, a que me honro pertencer, que me obrigam a arredar-me da disciplina do meu partido.

Na afflictiva crise, que atravessa a lavoura do meu paiz, não me é licito ficar calado e silencioso diante do indifferentismo frio e cruel, com que se houveram os illustres chefes liberaes para com os agricultores desta nobre e heroica provincia.

A declaração solemne, feita pelos dous chefes liberaes, de que não levavam em conta na proxima eleição geral a questão do elemento servil, sobre a qual é consultada a Nação pelo proprio governo, que dissolveu a Camara dos Deputados, parece-me um facto anormal, e estupendo, que não pode deixar de provocar da parte de qualquer brasileiro as mais serias e graves apprehensões.

Collocam os illustres chefes a questão partidaria antes de tudo, e é sobre ella, no seu entender, que deve correr unica e exclusivamente o pleito eleitoral. A questão do elemento servil é uma cousa secundaria, de que não devem cogitar, *quando se tracta de salvar os candidatos liberaes.*

Que sejam eleitos deputados abolicionistas, emancipadores ou escravocratas, isto lhes é inteiramente indifferente.

O que convém é guardar-se completo silencio sobre a grande questão, que traz divididos e sobresaltados todos os animos neste paiz.

A conservação do poder, antes de tudo. E' para isto que se deve observar a maior disciplina entre os liberaes. E' preciso que todos se calem, que emmudeçam todos, para que continuem a gosar uns poucos de felizes, emquanto uma classe de cidadãos pacificos e inoffensivos é esmagada, insultada e vilipendiada por um governo desordeiro e anarchista.

Em vez de aconselharem aos candidatos, que manifestem francamente as suas idéas sobre a questão do elemento servil, dizem-lhes, pelo contrario, que se conservem mudos e silenciosos, contando desde já com a disciplina, que garantem e com o apoio official, que promettem.

Triste situação, desgraçada politica!

E isto se faz, isto se pratica, *a bem das conveniencias do partido liberal e do futuro desta provincia!*

Do futuro? E quem ameaça o futuro desta provincia? O governo, querendo por força que seja eleita uma maioria de deputados abolicionistas.

Eis a razão porque nenhum candidato liberal tem a coragem de manifestar-se francamente contra o projecto do governo sobre a questão servil. Temem o governo, eis tudo.

O distincto Dr. Souza Carvalho é guerreado com todo o acinte pelo Sr. Dantas, no 5º districto da Parahyba, e nesta provincia, por onde foi apresentado não por amor das suas idéas contrarias ao abolicionismo, mas como liberal de grande merecimento, sabe-se que o governo provincial declarara com antecedencia que não *quebraria lanças* pela sua candidatura.

Em vista do que fica exposto, a nós, agricultores liberaes, cumpre appellar para a attitude que tomar o chefe conservador. Se os candidatos conservadores se manifestarem francamente contra o projecto abolicionista, não devemos hesitar em dar-lhes o nosso apoio de preferencia a um candidato liberal abolicionista declarado, ou presumido.

Os candidatos liberaes da chapa governista, por isto mesmo que contam com o apoio official, á excepção do Sr. Souza Carvalho, devem ser suspeitos á lavoura, e por isto urge que se manifestem com a maxima franqueza, se querem obter os nossos votos.

Será uma fraqueza lamentavel, e até uma cobardia inqualificavel, o silencio dos candidatos liberaes e conservadores diante do projecto abolicionista, que motivou a dissolução da Camara dos Deputados. Os deputados liberaes, que votaram com restricções, devem dizer nos quaes sejam estas restricções; os conservadores devem esclarecer-nos.—Se os seus votos foram sómente politicos, como adversarios naturaes do Sr. Dantas, ou se tambem de reprovação ás idéas do projecto abolicionista.

Tenham a coragem e a franqueza dos Srs. Joaquim Nabuco, José Marianno e Souza Carvalho.

A quadra não comporta hesitações, nem dubiedades. As tricas e as espertezas, elevadas por muitos a altura de tino e sabedoria politica, só servem para mascarar traições, produzindo sempre resultados inesperados e contradictorios.

Ao governo e á lavoura só convém posições francas e definidas.

Nem outra attitude é digna de cidadãos, que aspiram o honroso cargo de representantes da nação.

A inclusão do nome do illustre Sr. Dr. Joaquim Nabuco na chapa liberal, como candidato pelo 1º districto, não tem explicação possivel senão no receio, que tiveram os chefes liberaes, de faltar-lhes o apoio official. Nem um, nem outro teve a confiança precisa nos seus amigos, e no seu partido, para arcar contra o governo, que lhes impoz a candidatura do chefe abolicionista.

O illustre Sr. Dr. Joaquim Nabuco, conhecido de mais pelas suas opiniões ultra-abolicionistas, pelas suas apostrophes violentas contra os agricultores, pela sua animação constante ao chefe do Estado para precipitar a questão do elemento servil, indo muito além do que se tem feito, não pode, nem deve ser acolhido, como candidato, por uma provincia, onde a lavoura e o commercio se debatem nos maiores apuros, para salvarem a sua honra e o seu credito, abalados profundamente pelas predicas incendiarias e attentados escandalosos do mais feroz e exagerado abolicionismo.

Não.

Se se tratasse sómente de galardoar o talento provado e reconhecido, o orador eloquente, o escriptor illustrado, o moço brioso e sympathico, a lavoura e o commercio d'esta heroica e generosa provincia seriam os primeiros a tomar nos braços o jovem tribuno pernambucano, para elevalo ás maiores alturas do poder.

Diante, porém, do agitador enthusiasta e irre-

flectido, do abolicionista intransigente e perigoso, do adversario franco e decidido, a lavoura e o commercio de Pernambuco só tem armas para combatel-o, e, recusando-lhe o mandato que solicita, pedem-lhe estreitas contas do estado calamitoso, em que quer lançar este paiz, que já caminha a passos largos para a bancarrota e para a miseria.

As grandes idéas, as grandes innovações começam sempre a irradiar-se dos grandes focos de civilisação. Entretanto o illustrado Sr. Dr. Joaquim Nabuco foge espavorido e amedrontado da côrte do imperio, e vem aqui procurar abrigo e protecção para a sua candidatura.

Batido e derrotado alli na ultima eleição geral, volve as suas vistas para Pernambuco, considerado como um *burgo podre*, onde a força do poder é tudo, tudo vence, tudo anniquila e tudo corrompe.

Não quero acabar de lavrar este meu protesto sem tocar n'um *desvio* da chapa liberal, que, contrariando as praticas seguidas até hoje, não pode deixar de chamar a attenção dos illustres membros do directorio democratico, ao qual tenho a honra de pertencer.

Tem sido costume até hoje nomear o directorio democratico uma commissão de cinco membros para—entendendo-se com outra de igual numero por parte do directorio liberal—proceder á escolha dos candidatos á deputação geral, que devem formar a chapa do partido unido.

D'esta vez, como sempre, reunio-se o directorio democratico para proceder á eleição dos cinco membros, e todos sabem que foram eleitos os Srs. Drs. Pedro Beltrão, José Hygino e Joaquim Francisco, tenente-coronel Torres e major Santos Dias.

Aceitos os candidatos, de accordo entre os dous grupos—liberal e democratico—a chapa, que se apresentava ao eleitorado, costuma ser assignada pelos membros das duas commissões.

Agora, preterindo-se formalidade tão conforme com a indole do partido liberal, que não admitte chefes despoticos e olygarchas, surge a chapa liberal, assignada, não mais pelos dez membros das duas commissões, mas unicamente pelos Srs. senador Luiz Felippe e Dr. Epaminondas de Mello.

Diz-se que os membros da commissão democratica, antes de se reunirem, debandaram-se na impossibilidade de chegarem a um accordo. O meu illustre collega e amigo, Dr. Pedro Beltrão, declarou-me que não faria parte da commissão, para não assignar o seu nome n'uma chapa que incluisse o do Sr. Joaquim Nabuco, como candidato por esta provincia.

Retirou-se para a Europa o Sr. Dr. José Hygino.

Reuniram-se os outros tres membros? Os Srs. Dr. Joaquim Francisco e major Santos Dias, amigos dedicados da lavoura, aceitaram o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, como candidato para o 1º districto?

Para mim é tudo um mysterio até hoje.

Protesto, pois, como membro do directorio democratico, contra esta infracção dos estylos admittidos até hoje pelo partido liberal d'esta provincia: a competencia do seu directorio para a escolha dos candidatos á eleição geral e provincial.

Gaipió, 12 de outubro de 1884.

Ambrozio M. da Cunha Cavalcante.

Ao illustre corpo eleitoral do 1º districto

Estava bem longe de pensar que as oscillações politicas viessem ainda uma vez arrancar-me do meu retiro e lançar-me no theatro da grande campanha que vai ser disputada no 1º de dezembro proximo vindouro.

Quando se confeccionou a chapa liberal, nenhuma objecção apresentei, todos os candidatos á deputação geral merecem minha approvação porque todos são merecedores de estima e confiança.

A apresentação, porém do Sr. Dr. Nabuco pelo 1º districto irritou-me e não podendo conter os impetos da minha indignação, apresento-me candidato pelo mesmo districto.

Fazendo pois um appello ao muito digno e independente eleitorado, peço que me fitam lo conscienciosamente sobre os interresses do paiz, estabeleça a comparação entre mim e o Sr. Nabuco, e decida com a imparcialidade que o amor do patriotismo aconselha.

Não apresento programma, a provincia me conhece bastante para despensar-me dessa tarefa: o meu passado garante o meu futuro.

Antonio Fernandes de Albuquerque.

Agradecimento

Ao Dr. João Ferreira da Silva, sem que pretenda offender-lhe a modestia, peço que aceite a publicação destas linhas como remuneração dos bons serviços que com pericia, rapidez e delicadeza me prestou, extrahindo uma chapa dentaria que engoli por occasião da dormida.

Portanto, incommodado, como me achava, em S. S. encontrei prompto linitivo, pelo que aqui registro mais um triumpho do eximio operador.

Recife, 14 de outubro de 1884.

Pedro Celestina de Mello Lins.

5º Districto

CHAPA CONSERVADOURA

Em um artigo publicado do *Diario* de hoje se dá a entender que fui eu o autor de uma publicação feita no *Jornal do Recife*, de domingo, sobre a eleição do 5º districto, e, tratando do assumpto, escreveu o articulista os seguintes trechos:

« Na imprensa procura amesquinhar a quem não offendeu seu amigo; em *particular* faz acerbos commentarios sobre o capitão Rogoberto, de Bom Jardim... Hontem o capitão Rogoberto era muito bom; hoje é (como *se diz* alhures) um *filaucioso*, que tem a *estulta* pretenção de apresentar um candidato!!»

Não é meu o artigo, cuja origem falsamente me foi attribuida; si o tivesse escripto, ahi estaria minha assignatura; pois não recorro a imprensa sem o meu nome.

E' tambem falso que em *particular* tenha eu manifestado qualquer juizo desfavoravel ao capitão Rogoberto, ou por qualquer modo commentado a apresentação do Dr. Democrito, que não sei mesmo, si foi feita pelo dito capitão.

Quem quer que tenha ouvido de mim o juizo que se me attribue, que me contesta.

Sempre prompto a assumir a responsabilidade dos meus actos, não estou, entretanto, disposto a consentir, sem protesto que se me responsabilise por actos alheios.

Recife, 14 de outubro de 1884.

Dr. *Joaquim Corrêa d'Araujo.*

Luz e Redempção

Em resposta ao artigo anonymo, que sob a epigraphe «*E' com a policia*» publicou o *Diario de Pernambuco*, de hoje, tenho a dizer que quando fiz parte da Sociedade *Luz e Redempção* não utilizei-me de quantia alguma pertencente a mesma sociedade ou a escravo algum que se pretendesse libertar.

Não quero qualificar o procedimento dos demais membros de tal Sociedade, mas tambem não quero assumir a responsabilidade de actos que não pratiquei, nem sanccionei. Para provar o que venho dizer, publico o documento abaixo, escripto e assignado pelo Sr. João Gualberto Moraes Pradines, thesoureiro da Sociedade de que me fizeram presidentes

Recife, 15 de outubro de 1884.

Francisco Livino de Carvalho.

Declaro que o Sr. Francisco Livino de Carvalho, presidente da Sociedade Luz e Redempção, não tem em seu poder quantia alguma pertencente á Sociedade acima, nem deve a escravo algum que a mesma Sociedade pretendesse libertar.

Recife, 24 de julho de 1884.

O thesoureiro,

João Gualberto Moraes Pradines.

Ao Illm. Sr. inspector da Alfandega

Vamos pedir garantia a V. S. dos nossos direitos, que estão sendo vilipendiados por uma malta de individuos que andam despachando barcaças e canôas pela guarda-moria, uns, sem serem despachantes desses; outros, maltrapilhos, que andam sob as azas protectoras de alguem, assignando despachos pelos mestres ou proprietarios; e nós que temos os nossos titulos, que é garantia de subsistencia das nossas familias, que pagamos imposto, que temos responsabilidades, não podemos despachar uma barcaça?! Porque estes individuos, que não têm a minima responsabilidade, despacham sob a commissão ridicula de 160 rs. por barcaça.

E' um pedido justo, e já hontem alguem pedio pela imprensa, providencias ao Sr. guarda-mor, e S. S. não providenciou como era de esperar, o que V. S. pode certificar-se revendo os despachos maritimos de hontem; inda mais aquelles que não são tão protegidos, occultam-se sob a assignatura de algum despachante, e dizem que são ajudantes desses; os guardas, por ignorancia, ou por outra qualquer circumstancia, vão despachando, e nós, despachantes geraes, não obtemos serviço em vista desse escandalo; esperamos providencias do integro e honesto Sr. inspector, que ha de conhecer a injustiça de que somos victimas.

Alguns despachantes prejudicados.

A Companhia Lasaroni Massaniello-Mariani

VI

Audaces fortuna juvat.

Prestigiado por seu brilhante triumpho eleitoral pela força da numerosa companhia lazaroni, pela dedicação de tantos homens cisudos que o sustentavam e aplaudiam, o nosso Massaniello, chegou a constituir-se grande potencia para os negocios de Pernambuco. Diante delle todas as potestades da provincia se abateram.

Ainda hoje, como os que creem na volta de S. Sebastião, alguns dos enfiados lazaronis e poucos outros, creem que elle ainda é potencia.

E' por isto que se espantam vendo a chapa liberal constituida pelo *embaciado Luiz Felippe* de mãos dadas, ou antes dando a mão ao *sumido* Epaminondas, sem ao menos entre elles figurar o seu heroe.

No entanto, ainda quando os *trezentos* phosphoros marianis, quantos dizem que são elles, podessem compensar a enorme perda de eleitores que a deixaram, e ainda fosse eleito, elle não passaria de um qualquer, sabendo-se que elle só tem por si a companhia já tão fraca, rarefeita e *desmoralisada*.

No auge daquelle poder grande se offereceu o Massaniello Mariani occasião de o exercer em toda a sua força: foi o imposto de consumo que veio para seu bem e para seu mal.

E' penna que dous proveitos não caibam n'um sacco, que não se comma trutas á barbas enchutas.

O imposto de *consumo* não era lançado sobre toda a importação; mas só áquelles generos que não eram ou tinham de ser re-exportados.

Alguns negociantes contrabandistas muitas vezes com velhacarias e espertezas se isentavam de pagal-os, tirando disto grandes lucros. O Thesouro e o Consulado os apertou, e elles se enfurece ram e procurem remedio.

Em todas as provincias se havia creado e se cobrava este imposto; entretanto que não se cobrava aqui o dos generos que se tinham de re-exportar. Não era portanto, esse imposto a causa da diminuição do commercio de nossa praça com as outras pravincias, mas era a principal o hoverem ellas creado um tanto o commercio directo com o estrangeiro.

Mas aquelles commerciantes contrabandistas, tomando por pretexto essa deminuição do commercio de nossa praça, moveram de tal modo a intriga e não sei porque meios, que quando se vio foi Paranaguá, ministro da fazenda, ordenar a nossa alfandega que não consentisse que os empregados do Consulado fiscalisassem nella a cobrança de imposto de consumo.

E quando o Consulado com o Thesouro tratavam de tomar providencias que se contrapozessem aos embaraços da Alfandega, aquelles negoclantes, chamando a outros que, sempre honrados, nunca haviam roubado á provincia, levantaram motim, chegando a fechar as portas de todo o commercio e todo aquelle movimento que nós vimos.

Que partido tomariam em tal caso os nossos deputados? Todos fracos, menos um, todos neutros. O unico poderoso, Massaniello Mariani, o tomaria e sem hesitação tomou pelo commercio e contra a provincia, que ia perder os recursos com que fazia metade de suas despezas, sem as ter donde suprir, que ia portanto a cahir na maior desgraça.

E o partido, e o auxiliar do grão tribudo pelo *commercio* foi tão grande, que os importadores, que iam lucrar aquelle imposto que a provincia perdia, gratificaram o potente tribuno, como sabemos. E essa gratificação não só foi quota desse lucro de tão poucos, arrancada de tantos e tantos que ficaram e estão padecendo torturas, como ainda muitos tros commerciantes que só perderam e perdem com a suspensão de tal imposto, foram obrigados a concorrer para aquelle presente.

Esperava por ventura o tribuno merecer recompensa? Que motivo levou o nosso Massaniello a tomar tal partido?

Outubro—84.

Affonso d'Albuquerque Mello.

(*Continúa*).

P. S.

Os lazaronis sempre em crescente furia e desanimo, continuam a mandar-me cartas aconymas, umas cheias de tolas obsenidades, outras de descomposturas, pedindo-me que a publique.

Publique-a elle, guaste os covres, assegurando a todos que a meu respeito disserem o que quizerem, que nunca os chamarei á responsabilidade; e declaro a todas as gazetas desta cidade, a todas as imprensas, que podem receber a meu respeito e imprimir tudo o que lhes levarem sem exigir responsabilidade alguma.

15 de outubro de 1884.

Affonso de Albuquerque Mello.

Eleição das pessoas que hão de festejar a Mãe de Deus Nossa Senhora da Apresentação da Escada, orago desta freguezia no anno de 1884

Juiz por eleição

Illm. e Exm Sr. Barão de Freixeiras.

Juiza por eleição

Illma e Exma. Sra. Baroneza de Amaragy.

Juizes por devoção

Os Illms. e Exms. Srs.:

Barão de Taquaretinga.

Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Major Manoel dos Santos Dias.

Capitão Manoel Barbosa da Silva.

» Leocadio dos Santos Pontual.

» Cassimiro Lucio Jorge.

Dr. Leonardo Cavalcante de Albuquerque.

Coronel Marcionillo da Silveira Lins.

Capitão Domingos José Bezerra.

» Manoel Pereira da Silva Lins.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras. esposas dos Srs.:

Capitão Davino dos Santos Pontual.

» Manoel Thomé de Oliveira.

Dr. Sergio Hygino de Senna Santos.

Major José Sancho Bezerra Cavalcante.

José Francisco Ferreira.

Coronel Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Capitão José Alves de Oliveira.

Francico Cavalcante de Albuquerque.

João Carlos Cavalcante de Albuquerque, e a Exma. Sra. D. Maria Pereira do Rego Belerofonte

Juizes protectores

Os Illms. Srs.:

Manoel Cavalcante Barretto Lins.

Manoel Rodrigues Campello.

Manoel Olympio de Barros Costa.

Dr. Aquilino Gomes Porto.

Dr. Miguel Archanjo Pereira do Rego.

Dr. Francisco de Arruda Falcão.

Dr. Vicente de Faria Gurjão Sobrinho.

Dr. Antonio Eugenio de Castro.

Rvdm. Vicente de Faria Gurjão.

Rvdm. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Rvdm. João Carlos de Moura.

Rvdm. Joaquim Pereira Freire.

Antonio Pedro Gomes.

Joaquim dos Santos Lessa.

Antonio Jacintho Pereira.

Romão Pupulo de Andrade Lima.

Americo Fortunato da Gama.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras. esposas dos Srs.:

Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

Dr. Sebastião do Rego Barros.

Dr. Antonio Carlos Carlos Cavalcante de Albuquerque.

João Pereira Dutra.

Dionisio Joaquim de Sant'Anna.

José Francisco de Souza Chaves.

Manoel Francisco da Silva Birro.

Antonio José de Araujo.

Vicente Bertholine.

Aurelio de Araujo e Silva.

Alfredo de Souza Mendes.

Manoel Joaquim da Costa.

Manoel de Barros Wanderley.

Ricardo Marques Liberal, e a Professora D. Claudina Maria da Conceição.

Juiz perpetuo

Illm. Sr. Theodorico José da Silva Lins.

Juiza perpetua

Exma. Sra. esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante.

Escrivão por eleição

Illm. Sr. Dionisio Joaquim de Sant'Anna.

Escrivão por devoção

Illm. Sr. Tenente Adolpho Joaquim Barbosa.

Escrivã por eleição

Esposa do Illm. Sr. collector João Gomes Penna.

Escrivã por devoção

Esposa do Illm. Sr. capitão José Luiz da Silva Guimarães.

Procurador geral

Illm. Sr. Tertuliano Delgado de Borba Cavalcante

Procuradores

Os Illms. Srs.:

José Joaquim de Sant'Anna.

Aventino Nunes de Souza.

Alfredo de Souza Mendes.

Aurelio de Araujo Silva.

Manoel da Silva Barros.

Miguel Archanjo Vianna.

Francisco da Fonseca Luna.

Cosme Damião de Souza Paulo.

Thesoureiro

Joaquim Luiz Ribeiro.

Mordomos e mordomas

Todos os moradores desta freguezia.

Novembro 25 de 1883.

O conego vigario,

Simão de Azevedo Campos.

Propriedade Apipucos

Convida-se os consenhores desta propriedade e reunirem-se no ultimo domingo 26 do corrente mez, ao meio dia, no consistorio da igreja, para tratarem de seus interesses gravemente comprommettidos.

Apipucos, 15 de outubro de 1884.

Diversos consenhores.

Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador

Sobre o elemento servil com um prologo ao leitor e um P. S. ao paiz

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, ápar das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da Constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Dezidério rua do Cabugá n. 3.

O cirurgião dentista Patricio Moreira

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho tendente a cirurgia, prothese dentaria e boccal, achando-se para isto munido de modernos e aperfeiçoados instrumentos e apparelhos.

Extrahe dentes sem dôr pelo apparelho de Richardson.

Faz obturações a ouro, prata e marfim, colloca dentes a pivôts, dentaduras em chapas de ouro e vulcanite.

Trata todas as molestias da bôcca e da primeira dentição.

Consultas e operações das 9 horas da manhã e as 4 da tarde.

CHAMADOS POR ESCRIPTO

57—Rua Duque de Caxias—57

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicida do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente i ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinute á rua da Imperatriz n. 1.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1º districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicita o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e continuarei a concorrer, envidando esforços para a sua abolição e conseguintemente para a regeneração deste joven imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer forma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são acoimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando-a jazer em condemnavel abandono.

São estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr em pratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *desideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinacão de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão de elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.

3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.

5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.

7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.

8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.

10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.

11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.

12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.

Luiz Felippe de Souza Leão.

Industria Sacharina

NA REVISTA INDUSTRIAL DE NEW-YORK 7 DE MAIO LEMOS O SEGUINTE ARTIGO

Assucar de sorgo

Está proximo á terminar o anno de experiencia ou prova, que sob os auspicios do *Department of Agriculture* e sob a direcção do commissario especial Dr. Loring, se hão levado á cabo em *Washington*, sobre o cultivo e fabrico do assucar de sorgo.

Ainda quando os resultados se não tenham tornado publicos, contudo se está ao facto que o rendimento por cada acre de terra plantada de sorgo excede á 100 libras. Desde que o Dr. Loring se poz á frente da commissão encarregada de levar a effeito as experiencias, manifestou francamente a sua opinião de que não produziria resultado algum practico; porem, apesar de sua opinião autorisada, não faltavam no paiz pessoas, que por sua conta e risco se encarregassem de levar avante a empreza.

Em *Illinois*, *Wisconsin*, *Iorva*, *Missouri*, *Michigan*, *Kansas* e nos outros Estados do Oeste se fizeram experiencias com resultados varios. O que se fez em *New-Jersey*, em uma extensão de 2 mil acres de terra, deu resultados bem differentes do que os obtidos pelo Dr. Loring, rendendo mais de mil libras de assucar por acre, que cuidase para o anno vindouro, augmentar o cultivo e fabrico do assucar, deixando-se já a idéa de simples experiencias, entrando o cultivo na fundação de um grande centro industrial e montando-se um estabelecimento em grande escala, com machinismos, que contenham os adiantamentos modernos. O dito estabelecimento produzirá segundo todos os calculos tanto quanto produzem os engenhos de assucar dos Estados do Sul.

Na plantação *Rio Grande*, pois este é o nome do estabelecimento em questão, tem-se plantado uma semente de sorgo especial, que tem muita semelhança com o milho, a qual nasce em abundancia na China e em outros paizes da Asia, e se emprega geralmente como trigo para fazer-se o pão, e apezar do facto, é singular, que os Chins, que, ha dois mil annos, usam o sorgo para o fabrico do pão, não descobrissem no mesmo a grande quantidade saccarina, que contem.

Faz pouco tempo, que o ministro da China visitou o estabelecimento *Rio Grande* e manifestou surpreza na ignorancia de seu paiz sobre a substancia saccarina do sorgo.

E' sem questão, que a communicação do Ministro Chinez ao seu governo sobre o assumpto, venha trazer em futuro a producção do assucar de sorgo na China, este paiz tornar-se ha um grande productor. O custo do cultivo e fabrico do assucar de sorgo é barato, e é muito provavel, que esta industria se tenha de desenvolver de um modo extraordinario. A semente do sorgo é em quasi todos os sentimentos de maior vantagem que a do milho.

No artigo publicado no *Diario* de hontem, (13) deram-se alguns erros typograficos, dos quaes vamos corrigir os mais importantes. Todos na 2.ª col.

§ 12 Suprima-se 10 o/º.

§ 14 em lugar de logo leia-se para.

§ 18 em lugar de lista leia-se entra.

§ 20 em lugar de sem lêia-se sua.

§ 30 em lugar de ver a nação lêia-se meia ração.

Por casas particulares

Landelino Camara lecciona por casas particulares qualquer das seguintes materias: portuguez francez, latim, geographia e historia.

A' tratar á rua Duque de Caxias n. 70, 2 andar.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

CLINICA HOMŒOPATHICA

DO

Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, ondedá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente no Monteiro,

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a uqalquer hora, na pharmacia Bartholomeu &

Oculista

ODr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou dedução chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas 1$000

Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas 500

Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas 2$000

Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags. 1$000

Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em gorvi pelo Dr. Jeaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas 1$000

Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas

Mosaico Pernambucano, collecção de exerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc., tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas 1$

Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas 1$

Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas composta por N. de Rayaumont, 2 vols. com 564 paginas 1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

A Lavoura—e os candidatos á deputação geral.

Já é tempo.

O Ministerio Dantas arvorou a bandeira do abolicionismo intransigente, saltou por cima de todas as considerações sociaes e economicas do paiz, não levou em conta ennhum dos poderes constitucionaes da nação, e apresenta-se hoje diante das urnas appellando para a união e dissiplina do partido liberal, do qual se diz um dos chefes.

Ninguem se illuda. Não é o partido liberal quem sustenta o Sr. Dantas no poder. Elle é o porta-estandarte do partido abolicionista, do partido imperial.

O —*quero já*— reproduz-se neste segundo reinado e ousa affrontar todas as resistencias da Nação para resolver, já e já, uma questão gravissima, que só com a maior prudencia, e gradualmente póde ser solvida.

A Lavoura pernambucana levanta-se, portanto, como um só homem, e faz causa commum com as quatros grandes provincias do sul do imperio, para repellir o projecto inconstitucional do Sr. Dantas.

Res nostra agitur. Trata-se de questão que affecta profundamente a Lavoura—do paiz inteiro, e na qual devemos francamente intervir.

Lavradores, á postos! Bate-nos á porta o dia 1º de dezembro!

Onde estão os chefes dos dous grandes partidos constitucionaes?

O Sr. Dantas fez o seu pacto com a Corôa, e não deu a menor satisfação aos mais prestigiosos chefes do partido liberal. Façamos nós tambem o nosso pacto!

Unamo-nos liberaes e conservadores, e marchemos todos no dia 1º de dezembro, n'um só pensamento: a derrota do Ministerio Dantas.

Que appareçam, que se ponham á nossa frente os nossos chefes.

A —Lavoura— quér ouvil-os, quér attendel-os. Mas é preciso que ambos se mostrem dignos do lugar que occupam.

Nada de indecisões, nada de fraquezas. O momento é solemne, e não admitte adiamentos.

A união entre os dous partidos politicos se póde fazer naturalmente, sem queixas nem reclamações para nenhum delles.

Apresenta-se por cada districto eleitoral um candidato de cada partido, decidido amigo da lavoura, francamente apoiado pelo seu respectivo chefe politico. Onde houver segundo escrutinio e competir um candidato da Lavoura com um abolicionista, cerrem os dous partidos a sua votação em favor do primeiro.

Que cessem, que emmudeçam, diante da crise tremenda, todos os interesses mesquinhos e transitorios da politica. Que se abstenham, que se contenham todas as manifestações da vaidade e do amor proprio mal entendido.

A quadra é de sacrificios, e abnegações. O governo não tem dadivas, nem recompensas, por mais deslumbrantes que sejam, que possam corromper o verdadeiro patriotismo.

Candidatos á deputação geral! Apresentai o vosso programma, e contai com o apoio de todas as classes amigas do trabalho e da ordem, se vos pronunciardes francamente contra o projecto Dantas.

Um governo fraco e isolado da nação não intimida ninguem.

A lavoura quer apoiar-vos com todas as forças; mas quer ouvir-vos tambem; não basta que sejais apresentados pelos vossos chefes politicos.

Quando vultos, como Paulino, como Figueira, como Pereira da Silva, correm á imprensa para apresentarem o seu programma ao corpo eleitoral, não é licito que fiquem mudos e calados os candidatos da nobre e orgulhosa provincia de Pernambuco.

Só a cobardia e a deslealdade costumam refugiar-se na campo das hesitações, ou envolver-se nas trevas do silencio.

A' imprensa, á imprensa, Srs. candidatos á deputação geral!

Lavradores, a postos! Bate-nos á porta o dia 1.º de dezembro.

Recife, 24 de setembro de 1884.

Um agricultor.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Mudou-se

O cirurgião dentista José Basilisco mudou o seu gabinete para a rua da Imperatriz n. 1.

Uma esmola

Ainda supplica as almas caridosas um obulo, a pobre velha do becco do Bernardo n. 51.

Mudança

O advogado Adelino A. de Luna Freire Junior mudou o seu escriptorio da rua do Crespo n. 12 para á rua do Imperador n. 51, junto á Relação.

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

Pastilhas doces anthelminticas de Hering

Para completa expellição dos vermes intestinae em crianças e adultos.

EFFEITO FACIL, PROMPTO E CERTO

UNICO AGENTE

Theo. Just

17—CORPO SANTO—17

Deposito nas principaes drogarias e pharmacia.

EDITAES

José de Olveira Mello, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que me foi dirigida por Caetano Theodoro Antunes Villaça, uma petição requerendo que o admitisse

COMMERCIO

Praça do Recife, 15 de outubro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve cotação.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.

A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1884

ALFANDEGA—De 1 a 14	399:222$969
Idem de 15	39:382$006
	438:606$755
RECEBEDORIA—De 1 a 14	18:763$055
Idem de 15	3:479$265
	22:242$320
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 14	30:218$488
Idem de 15	1:607$781
	31:826$269
RECIFE DRAINGE—De 1 a 14	3:071$878
Idem de 15	72$392
	3:144$270

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 14 de outubro de 1884

Para o exterior

— Na barca norueguense *Castellar*, carregou: Para New-York, J. S. Loyo & Filho 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho sueco *Iristhyof*, carregou: Para New-York, F. Cascão & Filho 140 saccos com 10,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Star of the Sole*, carregou: Para New-York, Julio & Irmão 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional *Pará*, carregou: Para o Rio de Janeiro, Bento C. M. Vieira 5,000 cocos fructa; M. dos Santos 120 caixas cajurubeba.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregou: Para Aracaty, E. C. Beltrão & Irmão 1 barrica com 90 kilos de assucar refinado.

— Na lancha *Carlos 1º*, carregou: Para Caruripe, J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 175 kilos de assucar branco e 1 volume com vassouras.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15

Santa Catharina, 16 dias, brigue inglez *Winisfrid* de 172 toneladas, capitão Richard Roberts, equipagem 7; em lastro a ordem.

Rio de Janeiro, 15 dias, escuna ingleza *Blanche*, de 223 toneladas, capitão Thomaz A. Moresterz, equipagem 8, em lastro; consignada á Niemeyer Cahn & C.

Cardiff, 50 dias, brigue norueguense *Taritta*, de 381 toneladas, capitão Piterson, equipagem 9, carga carvão e ferragens, a Brasilian Street Royay & C.

Rio de Janeiro, 30 dias, escuna nacional *Gaditana* de 125 toneladas, capitão Francisco Pereira, equipagem 7, em lastro a ordem.

Sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Lúgar nacional *Tigre*, capitão Ordener J. Carneiro, carga sal.

Observação

Suspendeu do Lamarão para Barbedos, o brigue norueguense *Aabine*, capitão A. Blisc, em lastro e fundearam um lúgar e um brigue, porem não communicaram com a terra.

VAPORES ESPERADOS

Thales	da Europa	hoje
Principe do Grão Pará	da Bahia	hoje
Espirito Santo	do sul	amanhã
Ville de Maceió	do sul	a 18
Derwent	da Europa	a 18
Polluce	de Triestre	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Britannia	do Pacifico	a 25
Bahia	do norte	a 23
Araucania	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Finance	do Sul	a 27
Neva	do sul	a 29
Novembro		
Amasone	da Europa	a 4
Cotopaxi	da Europa	a 8
Tamar	da Europa	a 9
Trent	do sul	a 14
Equateur	do sul	a 20
Valparaiso	do sul	a 20
Aconcagua	da Europa	a 23
La Plata	do sul	a 29

a justificar a ausencia para lugar incerto de Felippe Pomarés, e que justificando-o quanto bastasse, lhe concedesse carta de edictos para ser elle citado, afim de vir a primeira audiencia deste juizo findo o praso de 30 dias, para se conciliar sobre o pagamento da quantia de 318$720, importancia de 12 annos de foros de 83 palmos de terreno cito no matadouro, freguezia de S. José, a razão de 320 réis annuaes, vencidos em 30 de janeiro do corrente anno.

E sendo exhibido prova sufficiente do quanto allegava, lhe mandei passar o presente edital de 30 dias, pelo qual cito o mencionado Felippe Pomarés, para vir as primeiras audiencias deste juizo, depois d'aquelle praso.

E para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de outubro de 1884.

Subscrevo e assigno. Recife, 14 de outubro de 1884.—O escrivão, *Coriolano de Abreu.*

Oliveira Mello.

O capitão Alfredo Simões Barbosa, 1 supplente do juizo substituto da comarca de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento do Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, inventariante do espolio de finado seu pai, coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, que no dia 30 do corrente, depois da respectiva audiencia, o porteiro interino dos auditorios desta cidade, trará em praça publica de venda e arrematação, o engenho Paulista, avaliado por 55:000$; o engenho Ginipapo, avaliado por 10:000$; uma casa terrea n. 12, no pateo de S. Pedro Martyr, nesta cidade, avaliado por 4:000$000; bens estes pertencentes ao mencionado espolio, e que se acham hypothecados ao commendador Francisco Gonçalves Netto, e que vão á praça para pagamento da alludida hypotheca.

Convido, pois, a todos os pretendentes e interessados, para comparecerem no referido dia e hora acima designados, afim de se effectuarem as alludidas arrematações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar edital em duplicata, que serão, um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 9 dias de outubro de 1884.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão que o subscrevi.

Alfredo Simões Barbosa.

DECLARAÇÕES

Club Carlos Gomes

SARÁO MENSAL

O sarão deste mez se realisará no dia 18, podendo os senhores socios procurarem os seus respectivos ingressos do dia 13 em diante, em mão do Sr. thesoureiro, das 7 ás 9 horas da noite, na séde do club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 8 de outubro de 84.—O 2º secretario,

David Baltar.

Sup∴ Gr∴ Or∴ ao Nor∴ de Br∴ 3∴ Congr.

De ordem do Sup∴ Cons∴ Prov∴ convido a todos os mmac∴ a se reunirem domingo 19 do corrente as 10 horas da manhã no predio n. 14 ao val do Imperador, 3.º andar.

Gr∴ Secr∴ Ger∴ do Gr∴ Ori∴ ao Nor∴ de Bras∴ em 8 de outubro de 1884. (E∴ V∴

Gr∴ Secr∴
U. Ribeiro

Cemiterio publico do Recife

O administrador deste cemiterio, approximando-se o dia 2 de novembro (dia de finados) convida aos donos dos tumulos e mausoléos alli existentes, bem como as diversas irmandades e confrarias, que no mesmo cemiterio possuem catacumbras, a mandar pintar e caial-as, como é do estylo. Cemiterio publico do Recife, 9 de outubro de 1884.—O administrador,

João Baptista do Rego.

Centro Litterario R. Nazareno

De ordem do Sr. presidente, communico a todos os socios effectivos, que no dia 19 do corrente devem todos se achar reunidos ás 4 horas da tarde na séde d'esta sociedade, em assembléa geral, afim de tomar-se medidas urgentes sobre o bom andamento d'esta sociedade, como resolve a commissão fiscal da mesma. 13 de outubro de 1884.

José Maria Coelho,
1º secretario.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Achando-se em organisação a nomenclatura de todos os socios deste hospital, de ordem do Illm. Sr. provedor chamo a attenção de todos os Srs. socios effectivos que se acham em atrazo de mensalidades para o disposto no art. 8º dos estatutos, certos de que se até 31 do corrente, não estiverem em dia, incorrerão nas penas do referido art. 8º dos estatutos.

Para este fim os Srs. socios effectivos que quizerem pagar suas mensalidades, não encontrando o respectivo cobrador, dirijam-se á casa do Sr. Esmoler, á rua do Amorim n. 52.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 14 de outubro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira,
1º secretario.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem a secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de setembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

Thesouro Provincial

Nesta repartição pagam-se no dia 16 do corrente mez os vencimentos dos professores de 1ª entrancia, correspodentes ao mez de julho.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 84.

O ajudante de escrivão da receita,
A. M. Saraiva Galvão.

Camara Municipal

Relação dos contribuintes da freguezia de Santo Antonio, sujeitos ao imposto sobre o valor locativo e bebidas espirituosas, correspondente ao exercicio de 1884 a 1885, os quaes são chamados a vir pagar dentro do prazo de 60 dias, a contar do 1º do corrente. livre da multa de 50 por cento,

Rua 1º de Março

N. 1. Agostinho Santos & C., fazendas 1:000$.
N. 2. José Nogueira de Souza, livros... 1:700$.
N. 3. Bourgard & C., chrrutos, etc..... 600$.
N. 4. G. Vollechard, relojoeiro 800$.
N 4 A. Francisco Xavier Ferreira, chapéos de sol 1:600$.
N. 5. Guimarães Irmãos & C., fazendas 1:300$.
N. 6. Joseph Krause & C., joias 2:000$.
N. 7. Ferreira da Costa & C., miudezas 600$.
N. 7 A. Medeiros & C., livros 600$.
N. 8. Severino Irmãos, fazendas 3:000$.
N. 8 A. José Pereira de Amares, chapeos de sol 700$
N. 9. João W. de Medeiros, livros..... 2:000$.
N. 10. Joaquim Moreira Reis, fazendas 600$.
N. 11. Machado & Pereira, dita ..... 1:000$.
N. 12. Clemente Magalhães da Silveira & C., dita 500$000
Dita n. 13. Antonio Correia de Vasconcellos, dita 1:000$.
N. 14. Maia & Irmãos, chapéos 800$
N. 14 A. João W. Ferreira, cabelleiro.. 500$.
N. 15. Manoel Joaquim Pereira, louça.. 900$.
N. 16. Bernardino Duarte Campos & C., louça 800$.
N. 17. Domingos José A. Guimarães, fazendas 1:000$.
N. 18. Dias Silva & C., alfaiate 600$.
N. 20. Vianna Junior & C., calçado.... 1:200$.
Ns. 20 e 20 A. Francisco Gurgel do Amaral, fazendas 1:500$.
N. 21. Joaquim Ferreira Campos & C., dita 600$.
N. 23. Manoel Martins Fiuza, bilhetes de loteria 600$,
N. 25. Bedel & David, relojoeiro 800$.
N. 25 A. José Bernardo Peniche, barbeiro 120$.
N. 25 B. Ramos Irmãos, fazendas 500$.
N. 17 A. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, escriptorio de commissões 200$.

Rua do Imperador

Ns. 3 e 5. Henry Forster & C., farinha de trigo 2:000$.
N. 9. Manoel Gonçalves Agra, carros funebres 1:200$.
N. 11. João Correeiro C. de Mello, correeiro 240$.
N. 12. Lopes & C., fructas, etc. 600$.
N. 14. Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca, typographia 400$.
N. 16. Antonio de Souza Braz, moveis 600$.
N. 18. Machado & Santos, marcineiro 300$.
N. 19. Antonio Bernardo Quinteiro, carros funebres 400$.
N. 20. José Angelo Pereira, ourives.... 120$.
N. 20. João F. de Amorim Lima, marmorista 120$.
N. 20 A. Guilhermino R. Lopes, lythographia 300$.
N. 22. Thomaz de Oliveira, moveis 600$.
N. 23. Francisco de Paula Mafra, carros funebres 800$.
N. 21. O mesmo, carros de aluguel.... 400$.
N. 24. Miguel J. da C. Meira, moveis... 400$.
N. 25. Candido Pereira da Silva, carros de aluguel 480$.
N. 27. José Joaquim Marrocos Pereira, dito 800$.
N. 28. Paulino de Oliveira Maia, mercearia 600$, bebidas 20$000
N. 30. José Joaquim de Miranda, cigarros etc., 360$
N. 30 A. José V. de Negreiros, ourives 500$.
N. 31. Francisco J. A. Guimarães, candeeiros etc. 600$.
N. 32. Julio Fuerstemberg, joias 700$.
N. 32 A. Empreza Telephonica, telephone 600$.
N. 35. João B. de Oliveira Fraxedes, mechanico 240$
N. 38. Antonio Pinto da Silva, pharmacia 1:000$
N. 39. Viuva de Germano P. de Magalhães, casa mortuaria 300$
N. 40. Vitello Ferreira & C., mercearia 600$, bebidas 20$000
N. 41. Empresa do gaz, escriptorio 400$
N. 44. Antonio José de Abreu Ribeiro, pharmacia 450$
N. 45. José da Silva Pereira, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 45 A. Eduardo M. dos Santos, ourives 180$
N. 46. Correia & C., escriptorio de commissões 600$
N. 47. José de Vasconcellos, typographia 1:400$
N. 49. Silva Fernandes & C., moveis 400$
N. 50. João Joaquim Alves de Albuquerque, typographia 400$
N. 52. O mesmo, livros 500$
N. 54. Alfredo Guimarães & C., alfaiate 600$
N. 55. Victor Preale, musicas 400$
N. 57. Machado & Pereira, fazendas... 1:000$
N. 61. Nogueira Lima & C., bilhetes de loteria 480$
N. 63. Adolpho Marques dos Santos, bahús 800$
N. 65. Antonio Lopes Braga, cigarros 180$
N. 67. Guimarães & Sobrinho, bahús 400$
N. 69. Vicente Ferreira da Paixão, barbeiro 300$
N. 73. José Cavalcante de Albuquerque Uchôa, typographia 1:000$
N. 75. G. Laporte & C., livros 800$
N. 77. Azevedo & Maia, mercearia 360$ bebidas 20$000
N. 79. Herminio Rodrigues de Siqueira, bahús 400$
N. 81. Francisco José Leite, mercearia 600$, bebidas 20$000
N. 83. Mattos & Campos, bilhares.... 1:800$, bebidas 20$000
N. 79 A. Barão de Nazareth, escriptorio de commissões 420$

Caes Vinte e Dous de Novembro

Ns. 6 e 8. José R. Climaco da Silva, serraria a vapor 1:800$
N. 24. O mesmo, madeiras 400$
N. 26. Arthur & Santos bilhares 600$, bebidas 20$000
N. 28. Viuva de Claudio Dubeaux, polvora 300$
N. 30. José Antonio dos S. Cousseiro, bilhares 840$, bebidas 20$000
N. 36. Jeronymo Gomes da Fonseca, materiaes 400$
N. 42. Antonio José Felippe Santiago, restaurant 600$, bebidas 20$000
N. 44. Zeferino Valente & C., mercearia 600$, bebidas 20$000
N. 52. Barba Coutinho & C., fazendas
N. 79. Santos & C., doces 200$
N. 79 A. José Caetano da Silva, typographia 240$

Rua Duque de Caxias

N. 2. José Joaquim Pereira da Silva, mercearia 240$, bebidas 20$000
N. 15. José da Silva Nunes, cocheira de carros 900$
N. 16. O mesmo, idem idem 300$.
N. 18. Aristides Xavier Lopes, bilhares 180$, bebidas 20$000
N. 19. Manoel Antonio de Azevedo Pontes, alfaiate 100$
N. 20. Olympio Adolpho de Barros, moveis 160$
N. 22. Alfredo Figueiredo & C., barbeiro 240$
N. 22. Victorino d'Almeida Rabello, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 24. Rodolpho Jayn e G. da Silva, cabelleireiro 100$
N. 25. Anselmo Ayres de Azeredo, alfaiate 200$
N. 28. Antonio Ribeiro da Costa e Silva, typographia 480$
N. 29. Baptista & C., moveis 500$
N. 30. Beirão & Almeida, padaria 500$
N. 31. Luiz José da Silva, moveis 200$
N. 33. Melchiades F. das Chagas e Silva, alfaiate 300$
N. 35. Fabio Xavier de Souza Fonseca, pharmacia 200$
N. 37. Alfredo R. T. dos Santos, moveis 300$
N. 39. M. J. de Miranda, encadernação 360$
Ns. 40 e 42. Manoel de Figueirôa Faria & Filhos 1:360$
N. 43. Guerra & Fernandes, fazendas 1:300$
N. 44. Silveira & C., idem 700$
N. 45. Antonio Gonçalves Pereira & C., miudezas, 600$
N. 46. Viuva de Manoel Rodrigues de Magalhães, ferragem, 800$
N. 47. Marques & Pereira, fazendas, 600$.
N. 48. Motta Silveira & C., idem, 800$.
N. 49. Bastos & C., idem, 800$.
N. 50. Bernardino Maria & C., idem,... 800$.
N. 51. Antonio Augusto Pereira da Silva idem, 800$.
N. 52. Andrade Lopes & C. idem,...... 1:500$
N. 53. Augusto F. dos Santos Porto, idem, 800$
N. 54. Samarcos & C., chapéos, 713$.
N. 55. Azevedo & Campos, fazendas,.... 700$.
N. 56, Decio A. Rodrigues da Silva, ferragens, 700$
N. 57. Conçalves Braz dos Santos & C., pharmacia, 1:000$.
N. 58 Joaquim Luiz Teixeira & C., idem, fazendas, 600$.
N. 59. Carneiro da Cunha & C., idem, 600$.
N. 60. João Barbosa de Carvalho, cigarros, 400$
N. 60 A. Antonio José Moreira & C., fazendas, 600$.
N. 61. Custodio de Mendonça & C., idem 1:000$
N. 62. Mendonça Primo & C., idem,.... 500$.
N. 63. Pedro Antunes & C., miudezas, 1:000$
N. 64. Antonio Pinto da Silva & C., ferragens, 400$.
N. 65. Guimarães & C. fazendas, 800$.
N. 66. Sobrinho Carvalho & C. idem,.. 600$.
N. 67. Rodrigues & Sobral, alfaiate,... 800$.
N. 68. Azevedo & C., cigarros, 400$.
N. 69. Rodrigo Carvalho & C., fazendas, 900$.
N. 70. José dos Santos Oliveira, ferragens, 600$.
N. 71. Manoel Alves Correia, fazendas, 1:200$.
N. 72. Antonio da Fonseca e Silva, ferragens, 600$.
N. 73. Fernando Silva & C., fazendas 1:000$.
N. 74. Jacintho de Avevedo & C., ferragens, 800$
N. 75. Rozende & Tavares, fazendas, 800$.
N. 76. Guilherme Porto & C., idem 600$.
N. 77. João Bezerra & C., miudezas,... 720$.
N. 77. A. Pedro Maria & C., idem, 720$
N. 78. Antonio Rodrigues de Souza & C. ferragens 1:000
N. 79. Manoel Rodrigues da Silva, idem, 600$.
N. 80. Coutinho e Souza, fazendas, 500$.
N. 81. Flores & Aguiar, idem, 1:200.
N. 82 e 84. Narciso Maia & C. idem, 1:540$.
N. 83. Mendonça & C., idem, 700$.
N. 85 e 87. Faria Neves & Cordeiro, 1:200$.
N. 89. Graciliano Martins & C., pharmacia, 600$
N. 90. Almeida Duarte & C., fazenda, 1:000$.
N. 91. Maia e Silva, & C., miudezas, 600$.
N. 92. Ferreira Barbosa & C., calçados, 1:200$.
N. 93. M. J. Ribeiro & C., miudezas, 300$.
N. 94. Albino Amorim & C., fazendas, 1:000.
N. 95. Ferreira Guimarães & C., ferragens, 400$.
N. 97. Arthur Bastos & C., miudezas, 600$.
N 99. Netto Campos & C., idem, 600$.
N. 101. Emilio Pereira Abreu, idem 300$
N. 103. Barbosa & Santos, idem, 600$.
N. 105. Santos Selva & C., ferragens, 300$.
N. 107. João de A. Almeida, miudezas, 400$.
N. 109. Costa & C., idem, 400$.
N. 113. Manoel Vieira Neves, idem, 300$.
N. 115. Vianna Castro & C., ferragens, 60 $.
N. 117. Nunes Fonseca & C., miudezas, 600$.
N. 119. Casimiro Fernandes & C., cêra, 600$.

Rua do Livramento

N. 1. Albino de Paiva Ferreira, calçado, 700$.
N. 2. Andrade Maria & C., fazendas, 1:200.
N. 3. Moreira & Braga, mercearia. 500$, bebidas. 20$000
N. 4. Rodrigues Fragoso & C., fazendas 600$.
N. 5. João Baptista de Moraes, calçado 300$.
N. 6. Leite Bastos & C., chapéos de sol 600$.
N. 8. Loureiro Maia & C, fazendas 800$.
N. 9. João A. L. Alves, calçado 300$.
N. 10. Victorino A. Monteiro, fazendas 600$.
Ns. 11 e 13. José Francisco Pouças, calçado 700$.
N. 14. Silva & C., fazendas 600$.
N. 15. João Alfredo de Carvalho Junior, calçado 240$.
N. 16. Arantes & C., mercearia 500$, bebidas 20$000
N. 17. João Francisco de Andrade, barbeiro 240$.
N. 18. Manoel Dias da Silva Guimarães, fazendas 480$.
N. 19. Bernardino da C. Maia & C, calçado 400$.
N. 12. Alves de Britto & C., fazendas 800$.
N. 20. Joaquim Agostinho & C., dita 1:000$.
N. 21. Joaquim Ribeiro da Gama, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 22. Laurentino P. de Carvalho, fazendas 500$.
N. 23. Francisco Ribeiro Soares, calçado 200$.
N. 24. Braga & Sá, idem 1:200$.
N. 25. Miguel Isabella & C., miudezas 500$.
N. 26. Magalhães & C., fazendas 600$.
N. 27. Antonio Manoel Fernandes, calçado 300$.
N. 28. João da Cunha Vasconcellos, mercearia 600$.
N. 29. José Lopes de Miranda, calçado 600$.
N. 30. Fragoso & C., fazendas 600$.
N. 32. João Rodrigues de Moura & Irmão, dita 720$.
N. 33. Christovão J. A. Guimarães, selleiro 300$.
N. 34. Araujo Mello & C., cigarros 240$.
N. 35. Albuquerque & C., calçado 240$.
N. 36. Viuva de J. A. de Macedo, cêra 150$.
N. 37. João F. Ferreira Junior, calçado 300$.
N. 38. Lopes & Araujo, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 38-A. G. Dutoy, relojoeiro 180$
N. 39. Luiz de Albuquerque & C., calçado 400$.

Rua da Penha

N. 1. Manoel da Silva Pinto, alfaiate 120$.
N. 2. José Januario da Silva, cigarros 200$.
N. 30. Idalino de Souza Lima, tamancos 100$.
N. 4. Manoel Antonio Cardoso, barbeiro 100$.
N. 5. Francisco das Chagas Monteiro, latoeiro 100$.
N. 7. Lebre Freire & C., fabrica de vinagre 360$.
N. 8. Justo Teixeira & C., mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 11. Dias & C., dita 360$, bebidas 20$000
N. 31. José Domingues da Silva, surrador, 100$.
N. 33. Bernardino Ferreira Praça, mercearia 300$, bebidas 20$000

Rua do Visconde de Inhaúma

N. 1. José Gonçalves de Oliveira Muniz, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 2. Raymundo Pereira de Siqueira, cigarros 240$.
N. 3. Andrade & Pires, mercearia 380$, bebidas 20$000
N. 4 José Francisco Bosque, funileiro 240$.
N. 5. José Correia Leite, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 6. Antonio Fernandes, alfaiate 180$.
N. 7. Antonio Pereira de Magalhães, mercearia 480$, bebidas 20$000
N. 8. Francisco C. da Silva Santos, cigarros 300$.
N. 9. Carvalho & Freitas, padaria 500$.
N. 12. Nunes & C., fazendas 360$.
N. 12-A. Joaquim C. de Aguiar, funileiro 240$.
N. 13. Maria C da Cruz, quitanda $
N. 15. Jovino Lydio Ferreira Fontes, barbeiro 400$.
N. 16. Epaminondas M. S. Gouveia, lythographia 240$,
N. 17. Manoel Tavares Moreira, fazendas 240$.
N. 18. Collaço & C., dita 240$.
N. 19. João Pradines, cutileiro 150$.
N. 20. Paulino da Silva Pinto, alfaiate 200$.
N. 21. Severina Maria dos Reis Siqueira, passaros 240$.
N. 22. Joaquim Innocencio do Espirito Santo, funileiro 240$.
N. 23. Marianno José Travassos, louça de barro 300$.
N. 24. Leoncio Silveira Pinto, alfaiate 240$.
N. 25. Francisco de Souza Martins, louça de barro 300$.
N. 26. Costa & Irmão, fazendas 200$.
N. 27. Germiro de Souza Mafra, alfaiate 300$.
N. 29. Luiz Rodrigues de Araujo, hotel 240$, bebidas 20$000
N. 31. Fernandes Primo & Ferreira, mercearia 360$, bebidas 20$000
N. 31 A. João Francisco Pereira Landim, idem 360$, bebidas 20$000
N. 33. M. J. Teixeira & C., miudezas 300$.
N. 35. Alvaro José Pereira, camisaria 480$.
N. 37. José Joaquim Pereira da Luz, mercearia 450$, bebidas 20$000
N. 39. Franklin de V. Lima, idem 240$, bebidas 20$000
N. 43. José F. dos Santos Bastos, refinação 780$.
N. 44. Joaquim Gaspar Leitão, quitanda.
N. 45. Domingos G. de Amorim & Irmão, mercearia 400$, bebidas 20$000
N. 46. Manoel Soares de Amaral & Irmão, idem 600$, bebidas 20$000
N. 48. J. Rodrigues das Cotias & C., pharmacia 400$.
N. 49. Antonio Bento de Campos, mercearia 200$, bebidas 20$000
N. 50. Lourenço Rodrigues da Silva, chapéos de sol 120$.
N. 50 A. Americo A. Ferreira, barbeiro 100$.
N. 51. Antonio Jorge dos Santos Junior, mercearia 200$, bebidas 20$000
N. 52. José Carneiro de Faria, quitanda.
N. 53. Maria Feliciana Travassos, louça de barro 240$.
N. 54. José Affonso Ferreira, barbeiro 240$.
N. 55. Belchior M. dos Santos, marcineiro 300$.
N. 56. João Antonio de Faria, loja de passaros 240$.
N. 57. Fonseca Filho & C., deposito 300$.
N. 59. Joaquim Nicoláo Ferreira, talho 400$.
N. 58. Manoel Joaquim Tavares, deposito 300$.
N. 60. Archanja Maria do Rosario, quitanda.
N. 61. Pinheiro Silva & C., mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 62. José Braz da Conceição Silva, pharmacia 400$.
N. 62 A. Adolpho & C., cigarros 150$.
N. 63. Faria & Medeiros, merceria 360$, bebidas 20$000
N. 65. João Ferreira & Irmão, idem 240$ bebidas 20$000
N. 67. Romão José da Silva Marques, idem 300$, bebidas 20$000
N. 69 Luiz Ferreira de Almeida, idem 240$, bebidas 20$000
N. 71. Deodoro Manoel dos Santos, barbeiro 240$.
N. 73. Henrique G. Dias, mercearia 480$, bebidas 20$000
N. 75. Albino da Costa Ramos, idem 300$, bebidas 20$000

Travessa do Marquez do Recife

N. 1. Pedro Francisco dos Santos Costa, pintor 180$.
N. 14 A. Lucidato Pereira Lima, alfaiate 120$.
N. 15 A. Geraldo & Alcantara, correeiro 240$.

Primeira Travessa do Duque de Caxias

N. 2. Luiz Ceciliano de França, marcineiro 300$.
N. 4. Francisco das Chagas Mascarenhas, alfaiate 120$.
N. 6. João Frederico Naso, fabricante de chapéos 200$.
N. 8. Alfredo & Ferreira, mercearia 300$, bebidas 20$000
N. 10. Guilherme F. da Cruz, marcineiro 180$.
N. 14. Francisco Teixeira Barbosa, funileiro 300$.
N. 16. M. J. A. Ribeiro & C., mercearia 500$, bebidas 20$000

Rua de Marcilio Dias

N. 2. Anselmo de Jesus Carvalho, funileiro 200$.
N. 3. Antonio dos Santos Lins, pintor 150$.
N. 4. João Rufino Barbosa, mercearia 300$, bebidas 20$000

Consulado Provincial

Alterações para mais encontradas nos alugueis dos predios urbanos na freguezia de Afogados, relativos ao exercicio de 1884 a 1885, pelo lançador José de Pinho Borges.

Rua Direita n. 6. Uma casa terrea arrendada por	360$000
Dita n. 8. Uma casa terrea arrendada por	360$000
Dita n. 56. Uma casa terrea arrendada por	168$000
Dita n. 84 A. Uma casa terrea arrendada por	168$000
Dita n. 96. Uma casa terrea arrendada por	200$000
Dita n. 3. Um sobrado de um andar com jardim ao lado arrendado por	1:200$000
Largo da Matriz n. 1 Uma casa terrea arrendada por	144$000
Dita n. 3. Uma casa terrea arrendada por	144$000
Rua da Estação n. 1 A. Adelaide Minervina de M. e Silva, uma casa terrea com sitio	300$000

1ª secção do Consulado Provincial, 14 de outubro de 1884.

O chefe,
J. H. C. de Barros Campello.

Camara municipal

Despesas feitas com a limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça, Afogados, Varzea e S. Lourenço, na semana de 6 á 11 do corrente mez.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	171$840
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	262$160
Idem idem da freguezia de S. José	177$480
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	176$160
Idem idem da freguezia da Graça	41$76
Idem idem da freguezia de Afogados	20$000
Idem idem da freguezia da Varzea	15$360
Idem idem da freguezia de S. Lourenço	24$000
Rs.	888$760

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 11 de outubro de 1884.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

— De ordem do Exm. Sr. capitão do porto desta provincia, faço publico para conhecimento e execução o aviso do Ministerio da Marinha n. 1319 de 25 de setembro do corrente anno, resolvido em secção do conselho de estado, o qual manda que se observe o seguinte:

1º A applicação do art 76 do regulamento das capitanias dos portos é extensiva ás canôas de um só páo, porque se empregam de facto no trafego do porto e rios adjacentes, e como taes estão tambem sujeitas, juntamente com os seus tripolantes, aos arts. 64, 73, 74 e 75 do referido regulamento.

2º Para não reproduzir-se o abuso de cobrar-se mais de uma vez emolumentos devidos pela matricula de qualquer das citadas embarcações, e em duplicata as custas do processo de intimação, cumpre que se torne effectivo o disposto no aviso de 14 de março de 1864, relativamente á averbação, e portanto, que no verso de cada matricula ou licença, e em geral em todos os papeis ou documentos expedidos ou entregues pelos secretarios das capitanias dos portos se especifique o *quantum* e as proveniencias dos emolumentos cobrados.

Capitania do porto de Pernambuco, 15 de outubro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa, faço constar que deixa de haver a festividade de S. Pedro de Alcantara no hospital Pedro II, no domingo 19 do corrente, por se acharem em obras algumas das enfermarias daquelle estabelecimento, celebrando-se somente alli uma missa resada ás 9 horas da manhã.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de outubro de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée semestral em 19 do corrente

Scientifico aos senhores socios que não havendo ensaio e recreio domingo 19, a soirée semestral principiará ás 7 1/2 horas da noite.

Assim como pede-se ás Exmas. senhoras simplicidade nos toiletes.

Recife, 15 de outubro do 1884.

O 1º secretario.
Manoel Bandeira Filho.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, vai em praça no dia 18 do corrente, ao meio dia, a pintura de que precisa a ponte de Afogados, orçada em 1:161$500.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 11 de outubro de 1884.

O amanuense servindo de official secretario,
Basilio G. Pereira Rodrigues.

Club S. João Evangelista

De ordem do Director scientifico aos Srs. socios que alem d'aula de inglez, está funccionando tambem a aula de italiano.

Outro sim que do dia 16 por diante estará aberto um curso noc urno de primeiras letras para as creanças e adultos gratuitamente fornecendo o club o indispensavel para as pobres.

Secretaria do club S. João Evangelista em 12 de outubro de 1884.

O secretario
Affonso Lucio.

Instituto Litterario Olindense

São convidados os Srs. socios á se reunirem em assembléa geral, domingo 19 do corrente, ás 10 horas do dia, na respectiva séde, afim de cumprir-se o disposto no § 4º artigo 3º.—O 1º secretario, *Faria Neves,*

Companhia Locomotora Pernambucana

Nos termos do art. 5º dos estatutos, são convidados os senhores accionistas á realisar a 4ª prestação de suas entradas, á razão de 10 0/0 sobre o capital das acções subscriptas. Para este fim podem dirigir-se á casa n. 56, primeiro andar, rua do Marquez de Olinda.

Recife, 13 de outubro de 1884.

O thesoureiro,
A. G. Miranda Leal.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Pagamento de dividas de exercicios findos

Pela Thesouraria de Fazenda se faz publico, que, em virtude da ordem do Thesouro Nacional ob n. 142 de 20 de setembro ultimo, se effectuará o pagamento de dividas de exercicios findos, aos credores infra declarados:

Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello	250$000
Urbano Vicente Ferreira	154$675
José Wanceslão Carneiro	197$100
Bellarmino Gonçalves de Nogueira Farias	7$060
Severiano Francisco do Nascimento	3$200
Benedicto Remaldo da Silva	1$210
Manoel Joaquim Alves da Costa	189$817
Fielden Brothers	1:467$900
Francelina Velloso Barreto	72$000
Manoel Joaquim da Silva	47$743

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 13 de outubro de 1884.—O secretario da junta.

Faancisco Antonio de Oliveira e Silva.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico que no dia 20 do corrente começará a inscripção dos que pretenderem prestar exames de linguas, sendo encerrada no dia 10 de novembro proximo vindouro.

Os pretendentes deverão exhibir attestado de habilitação, o qual será passado por professor legalmente autorisado, no mesmo requerimento em que for requerida a inscripção, com a declaração nelle feita pelo respectivo professor, de ser a lettra e a assignatura do proprio punho do alumno a quem der a attestação.

Declaro tambem, de conformidade com o aviso de 16 de julho de 1881, que do dia 15 em diante estará aberta a inscripção para os exames vagos, de que trata o § 10 do decreto n. 7247 de 19 de abril de 1879, sendo ditos exames prestados por anno, de accordo com os estatutos vigentes sobre as seguintes condições:

1ª apresentação das certidões de exame das materias exigidas como preparatorios para a matricula da Faculdade, ou das que antecedem a dos exames requeridos na ordem do curso.

2ª prova de identidade de pessoa.

3ª pagamento da importancia da matricula na proporção dos exames requeridos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 13 de outubro de 1884.—O secretario,

José Honorio B. de Menezes.

SOCIEDADE União commercial beneficente dos mercieiros

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente do conselho fiscal, convido os senhores socios para se reunirem na séde social sexta-feira 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de reunidos em assembléa geral, assistirmos a prestação de contas apresentadas pela directoria. Recife, 15 de outubro de 84.

O 1º secretario,
Albino de Souza Azevedo.

Juizo de ausentes de Olinda

No dia 16 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de direito, irá á praça para ser vendido um terreno no Porto da Madeira, em Beberibe, pertencente ao espolio do preto liberto Francisco Manoel da Costa, e avaliado em 30$000.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico que desta data até o dia 24 do corrente estão abertas as matriculas de encerramento dos diversos annos desta Faculdade, podendo desde já ser paga a respectiva taxa, na estação competente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 13 de outubro de 1884.

O secretario,
J. H. B. de Menes.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34.

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob

INSURRANCE COMPANY

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—CORPO SANTO 11.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000,000 de libras sterlinas

AGENTES

Admson Howie & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3.

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra FOGO

LARGO DO CORPO SANTO

COMPANHIA AMPHITRITE

de

Seguros maritimos e terrestres

N. 9—Praça po Corpo Santo—N. 9

COMPANHIA IMPERIA

DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Promplo pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA

Lyrico-comica Italiana

DIRIGIDA

Pelo actor Luiz Milone

Empreza Milone & Storni

15.ª RECITA

16.ª REPRESENTAÇÃO

Quinta-feira 16 de Outubro de 1884

Importante espectaculo variado!

Subirá a scena o belissimo drama em 2 actos em que a actriz Sr.ª NAGHEL faz o difficil papel de protogonista merecendo o mais completo e feliz exito em toda a parte onde foi representado:

GAIATO DE PARIS

Parte segunda

Esplendido intermedio lyrico

1.ª—Romanza pelo Sr. Baracchi.
2.ª—Celebre cavatina da opera—**TRAVIATA**—

Pela Sra. Springer

3.ª—Grande aria—**BALLO IN MASCHERA**

Pelo Sr. Dominici

Parte terceira

GRANDE NOVIDADE...

Pela 1.ª vez o engraçado disparate lyrico-comico em 1 acto inteiramente novo nesta cidade e representado com grandes applausos na CORTE pela **Real Companhia Italiana TESSERO:**

UMA

Mascarada de palhaços

Que será

Um escandalo no Theatro Santa Isabel

Tomando parte toda a companhia

Bonds para todas as linhas.
Trem até Apipucos.

Principiará as 8 horas.

MARITIMOS

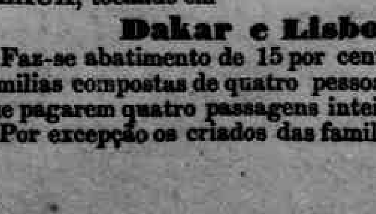
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado dos portos de sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que toma-

rem bilhetes de prôa gosam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO – 9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor

Finance

E' esperado dos portos do sul no dia 27 de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, e S. Thomaz

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 RUA DO COMMERCIO – N. 8

1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 23 de outubro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14 – DO COMMERCIO N. 14.

—

O vapor

Araucania

Espera-se da Europa até o dia 26 de outubro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 – RUA DO COMMERCIO – N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camossim

Segue no dia 20 de outubro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

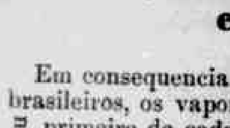
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Derwent



E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Em consequencia das quarentenas nos portos brasileiros, os vapores que sahem de Southampton a primeiro de cada mez deixam de fazer escala por Bordéos, continurndo de tocar aqui nos dias 18 a 19, e os vapores sahindo de Southampton nos dias 9 de cada mez deixarão de tocar neste porto e no da Bahia, indo em direitura de Lisboa a Rio de Janeiro.

As datas de regresso para Europa nos dias 14 e 29 de cada mez por emquanto sem alteração.

—

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

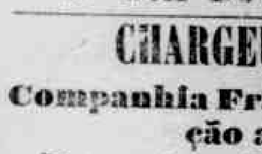
3—Rua do Commerci--3

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de outubro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

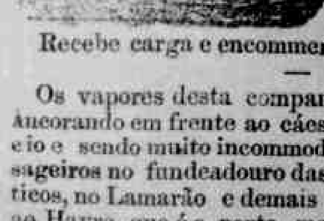
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maceió



Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de outubro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Recebe carga e encommendas.

—

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, e fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão. Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42

Lugre «Mario»

Segue com brevidade para Lisboa e Porto: para carga trata-se com Amorim Irmãos & C.

Austro-Hungarian Lloyd's Stame Navigation C.º

O VAPOR

Polluce

E' esperado de Trieste brevemente e depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 – RUA DO COMMERCIO – N. 8

1.º andar

LEILOES

Leilão

Em continuação

De moveis novos e usados, 1 secretaria de mogno, roupas feitas para homem, sendo palitots, calças, colletes e camisas, trens de cozinha, colxões, travess-iros e diversas obras de ouro e plaquet.

Quinta-feira 16 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

Ao correr do martello

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De jarros para flores, candieiros a gaz, copos, garrafas, escarradeiras, apparelhos para jantar, ditos para chá, chicaras, pires e muitos outros artigos.

Quinta-feira, 16 de outubro

A's 11 horas em ponto

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No armazem da rua do Bom Jesus n. 15

Leilão da Semana

Sexta-feira, 17 do corrente

Carmo e Silva

Mobilias nova e usada, de jacarandá e páo carga, guarda-vestidos, guarda-louça, commodas, camas mesas elasticas, aparadores, pianos, cadeiras, sofás, marquezas, tear, machina de costura, quadros, espelhos, relogios, vidros, ricos candieiros para gaz, miudezas, ferragens, phosphoros,—joias de ouro e prata, relogios, revolver e outros muitos objectos que serão vendidos sem reserva de preços.

Ao correr do martello

AS 11 HORAS

Na agencia

27--Travessa do Corpo Santo--27

Agente Burlamaqui

Leilão

De tres jumentos brancos

Sexta-feira, 17 do corrente

A's 10 1/2 horas

Nr rua do Imperador, em frente do sobrado onde tem de effectuar o leilão de moveis. Os Srs. pretendentes venhão a elles.

Agente Burlamaqui

Leilão

sexta-feira 17 do corrente

A's 11 horas

De moveis, louças e espelhos

NO SOBRADO A RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima autorisado pelo Sr. Manoel Antonio de Macedo Sobral levará a leilão 1 piano forte, uma mobilia de jacarandá com pedra, 1 dita de faia preta com tampo de pedra, alcatifa, 1 commoda, 1 guarda vestidos, estante e meza, santuario novo, berço para criança, mesa elastica de 3 taboas, quartinheira, bancos, cadeiras de guarnição, apparadores, jarros, lanternas, copos, calices, compoteiras, e outros muitos moveis que estarão a vista dos concorrentes.

Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 155,

Sabbado, 18 do corrente

A's 10 1|2 horas

O agente Siiveira devidamente autorisado pela Exm. viuva do fallecido João Baptista B. Rodrigues Almeida, levará a leilão referidos generos, em um ou mais lotes, para pagamento dos credores.

Garante-se as chaves

Agente Pestana

Leilão

De moveis, 1 espelho oval, louça, vidros e uma grande vitrina

A' saber

Um espelho oval grande, 1 mobilia de junco composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consólos e jardineira com tampos de pedra, 1 commoda de amarello, 1/2 dita de dito, 2 guarda-vestidos de amarello, 1 carteira de dito, 1 cama franceza de amarello, 2 apparadores de dito, 1 importante mesa elastica de amarello com 4 taboas, apparelhos de porcelana para almoço, ditos para jantar, 4 jarros dourados, 2 ditos de vidro e 2 lanternas, 1 relogio para cima de mesa, 1 importante vitrina toda de amarello, diversas cadeiras americanas, bemgalas, espingardas e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão, e serão vendidos.

Ao correr do martello

Sabbado, 18 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇAO DO

Agente Pestana

Agente Burlamaqui

Leilão

DE

Duas casas terreas

Sabbado, 18 do corrente

As 11 horas

NO ARMAZEM DA RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. Sr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda levará a leilão a casa terrea n. 125, em chão proprio a rua do Conde da Boa Vista, outr'ora Caminho Novo, e a de n. 4 a rua da Restauração com sotão no largo do Arsenal de Marinha, rendendo mensalmente 22$000, por alvará de licença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo e de orphãos. Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se um quarto muito fresco, dentro de um sitio no Caminho-novo n. 128; só se aluga a gente solteira, e tambem se apromptа o café e a comida no mesmo sitio, no caso de o morador querer. No mesmo sitio se dirá quem vende um xarope vindo do centro do sertão, para molestias do peito e pulmão.

— Aluga-se um bom sitio e diversas casas no principio da estrada da Torre: no hotel Recreio da Magdalena.

CRIADO

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos; na rua Duque de Caxias n. 42 por cima da typographia do Diario.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas; o primeiro do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, com bons commodos e recentemente pintada: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 86.

Modista

Rua da Praia n. 35, segundo andar

Edwirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas que tendo feito grande escolha de habeis costureiras, e tendo por gerente de sua casa uma das mais insigne maestra cortadeira, se acha prompta a satisfazer qualquer toilet para casamento, bailes, passeios, theatros, etc., e enxovaes para baptisados.

— Vende-se o estabelecimento de molhados á rua da Roda n. 48; a tratar no mesmo com Eugenio da Silveira Dutra.

— Precisa-se alugar uma ama que seja boa cosinheira, para casa de pequena familia e que não tem meninos; a tratar na praça de Pedro II, antigo largo do Collegio n. 77, primeiro andar, das 9 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 36, 3º andar.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia: na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se na Capunga, rua da Ventura, duas baixas de capim, uma plantada, ao pé da Sra. viuva Pinto, e outra contigua ao Sr. Dr. João de Sá que está por plantar; assim como o sobrado n. 36 á beira do rio Capibaribe: a tratar em Bemfica com sua proprietaria.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e lave para um casal sem filhos: na rua do Pilar n. 2.

— Precisa-se de uma criada um pouco idosa, para serviço interno de casa de familia: na rua do Livramento n. 31.

— Aluga se a casa do Dr. Castello Branco, sita na povoação do Beberibe, a qual fica alli entre as duas ultimas estações, é bastante arejada, acha-se limpa, tem muitos commodos, bom jardim, banho proximo de casa, murada, e com gaz, e uso dos fructos do sitio: trata-se com o proprietario á rua da Cruz n. 23.

— Alugam-se duas pequenas casas á rua de S. João ns. 52 e 54, ambas com quintal, preço 12$000 mensal: a tratar no mesmo lugar, das 9 ás 10 horas da manhã.

— Aluga-se um sitio e casas em frente aos bonds da Torre: na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança: na rua das Crioulas n. 2 B, Capunga.

— Aluga-se uma casa na rua do Conde da Boa-Vista n. 117 (Caminho-Novo), caiada e pintada de novo: a tratar na rua do Commercio n. 15, primeiro andar.

— Aluga-se ou vende-se a casa na estrada de Luiz do Rego n. 37: a tratar na rua do Bom Jesus n. 51, armazem.

Floriano Correia de Brito

D. Anna Candida de Albuquerque Martins de Brito, seus filhos, genros e noras, convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que, por alma de seu idolatrado esposo, pai e sogro, mandam resar no dia 17 do corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento, ás 8 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco; pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que trabalhe com todo asseio e dê informação de sua conducta: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar paga-se bem.

Monteiro

Aluga-se o sitio da Canna-Fistula á margem do rio: a tratar em João de Barros n. 24.

Para illuminações de festejos

Balãosinhos de papel de cores, muito barato, em centos: na rua Nova, loja n. 16.

FUNDIÇAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 4--Rua do Brum--N. 44

JUNTO AA ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e baiţdas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de qualqer cocertos, asentamеo machinimos execut am quarquer trabalho com perifeição ou presteza.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41---Rua do Barão da Victoria---41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças, commodas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio. [illegible]

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41

RECIFE

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS

OLEO DE TERRA-NOVA de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.

ADVERTENCIA. — Exija-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez. HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione, PARIZ, e principaes Pharmacias.

MUSICA

Pennas especiaes para escrever musica; de grande utilidade para os compositores, maestros, amadores, etc.

Solfege de Rodolphe, 1 vol. 4 enc. 5$.

Le Carpentier, Methodo de piano, 1 vol. 4 encad. 5$.

Pennas para riscar livros, contas e outros papeis; de todas as grossuras e feitios.

Colla Syndetikon, para collar vidros, porcellanas, crystaes, couro, marmore, figuras de alabastro, marfim, tartaruga, madreperola, madeira, etc., etc.

Esta colla é o melhor cimento para qualquer objecto que se possa quebrar em uma casa, conservando-se inalteravel durante longos annos e resiste a qualquer temperatura mesmo á agua fervendo.

Chromos e decalcomanias, grande sortimento. Chamamos a attenção dos amadores para a importante collecção que temos de artigos deste genero.

Passe-partouts de velludo para retratos; o que ha de mais rico n'este genero para presentes. Desde 2$ até 12$.

Carteiras de cartão de lousa para notas, novidade, desde o preço de 640 rs.

Albuns para retratos e chromos. E' o melhor e mais rico sortimento de albuns que tem vindo a Pernambuco. De veludo, veau. chagrin com lindissimos chromos acompanhando os ovaes dos retratos; emfim é o mais rico presente que se pode fazer sem gastar muito dinheiro.

Desenho, artigos completos para desenho modelos, crayons, papel, compassos e escalas de reducção, etc.

Papel de impressão e para escrever. Um grande e escolhido sortimento.

AOS GUARDA-LIVROS E CASAS COMMERCIAES

A Livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de receber dos Estados-Unidos uma collecção importanté de tintas de escrever de afamado fabricante

CARTER'S

para a escripturação commercial e escriptos de importancia, compre-se a

Tinta fluida para escrever a qual é chimicameute pura e muito limpida e não cria bolor nem engrossa. Escreve azul escuro, transformando-se immediatamente em preto, bem preto.

Pora escrever negro instantaneo, compre-se a

Tinta azul negra uma solucão verdadeiramente chimica. Não engrossa nem faz borra, não corroe as penas de aço, nem congela no tinteiro e resiste a acção dos acidos.

Para escrever com tinta brilhante de cór, compre-se a

Tinta violeta de uma côr profunda e brilhante; não corroe nem decompõe as pennas de aço.

Temos frasquinhos, frascos, garrafas e botijas para todos os tamanhos e preços.

Chamamos, pois, a attenção das casas commerciaes, guarda-livros, escrivães, repartições publicas e qualquer particular que queira tinta especial, de vir munir-se na

LIVRARIA INDUSTRIAL
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 7.

A NOVA YORK

NEW-YORR LIFE INSURANCE COMPANY
SEGUROS DE VIDA

DOS ESTADOS-UNIDOS COM FILIAES EM TODA EUROPA E AMERICA

PURAMENTE MUTUA

Estabelecida em 1845

39 annos de constante prosperidade

Capital realisado cerca de	140.000:000$000
Renda annual, idem	35.000:000$000
Pago por apolices da divida de dotes e em dividendo cerca de	175.000:000$000

Medicos examinadores

Drs. Antonio S. Carneiro da Cunha, João da Silva Ramos e Raymudo Bandeira

Caixa Filial em Pernambuco

17 — Praça do Corpo Santo — 17

SINISTROS NO BRASIL

Sr. Victor Scheitlin, Rio de Janeiro 60,000	francos	cerca	de	28:000$000
Sr. G. Masset, idem..................L. 200	Esterlinas	»	»	2:000$000
Sr Joseph Norris, idem...............« 1000	Ditas	»	»	12:000$000
Dr. Candido Bastos, Pará..............	$10.000	»	»	24:000$000
Sr. J. J. de Freitas Guimarães, idem........	$5.000	»	»	12:000$000
Sr. C. A. A. Dohrrmann, Rio de Janeiro....	$10.000	»	»	24:000$000
Sr. Gustavo Theisen, idem..............	$10.000	»	»	24:000$000
Sr. José Rodrigues de Souza, Pará..........	$5.000	»	»	12:000$000
Sr José João Ribeiro, idem...............	$3.000	»	»	7:000$000
Sr. Gustavo Wedekidd, Rio de Janeiro......	$10.000	»	»	24:000$000
Sr. José Soares Pereira, Bahia............	$6.000	»	»	14:000$000
Sr. José Antonio Mendes, Pará............	$10.000	»	»	24:000$000
Sr. Paul Willmersdorff, Santos............	$5.000	»	»	12:000$000
Sr, Tito Antonio da Rocha, Ceará..........		«	»	6:200$000

SAUDE PARA TODOS

Tratamento e cura radical de algumas molestias que affligem a humanidade

ALTERACÕES DO SANGUE

Pelo Rob Tonico, depurativo, Lechaux.

Doenças da pelle

Pela Pomada Anti-Dartrica, Lechaux.

Catharros, asthma, tosses bronchites. etc.

Pelo xarope de Ninous Lechaux.

Lombrigas, vermes, etc.

Pelos poderosos Confeitos Vermifugos Lechaux.

Prisões do ventre, affecções do estomago, etc.

Pelas Pilulas Refrigerantes Purgativas de Iroé, Lechaux.

Chagas teimosas, fistulas, hemorrhoidas, etc.

Pelo Balsamo de Santo Antonio.

ENXAQUECAS, DORES DE CABEÇA, ETC.

Pelos Pós Lechaux.

CHAGAS NAS PERNAS, VARICER, ETC.

Pelo Topico Piron-Sanchez de Lechaux.

ANEMIA, DEBILIDADE, NEVROSIS, ETC.

Pelo Phosphato de ferro soluvel de Lechaux.

Todos estes poderosos remedios são approvados pela Academia de Medicina de Paris.

DEPOSITO GERAL

G. LAPORTE & C.

Venda a retalho em todas as boas pharmacias.

Gratuliano & C., avisam ao respeitavel publico que sob essa firma organisaram uma companhia de carnes verdes, e que a partir de hoje darão principio a venda de carnes.

Os talhos pertencentes a companhia estão assignalados por um bandeira branca.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : a tratar na rua da Saudade n. 16.

Cosinheira

A' rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar, se precisa de mulher de boa conducta para comprar e cosinhar para familia.

Porta da Fortuna

Aos 6:000$

Bilhetes das novas loterias

Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta nova casa de bilhetes de loterias em favor do fundo de emancipação, acaba de vender nos seus afortunados bilhetes a sorte de 500$000, uma de 200$, outra de 100$, alem de muitas de 50$, 20$000 e 10$ da loteria que se extrahio em 11 do corrente.

A mesma casa convida aos possuidores a virem receber os referidos premios.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes da 2ª parte das referidas loterias, que se extrahirá terça-feira 21 do corrente.

Aos 6:000$

Loteria Emancipadora

Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se a sorte de 8:000$000 n. 992 ; 1:000$ n. 3006 ; assim como outras de 20$ e 10$000.

Estão expostos á venda os bilhetes da segunda loteria que se extrahirá no dia 21.

Perdeu-se

da travessa dos Remedios ao sobrado grande uma volta de ouro com um coração de cornelina encarnada, engastada, tudo de ouro de lei, cahida do pescoço de uma menina : quem a tiver achado e leval-a á taverna do Sr. Francisco Gomes do Livramento, na esquina da mesma travessa ácima, será gratificado.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de pequena familia : a tratar no pateo do Terço n. 26, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar mais serviço : nas Cinco Pontas n. 152.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se do um caixeiro de 12 á 14 annos : na rua Imperial n. 128.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 79 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

Para evitar duvidas

Unicos agentes para toda America do Sul da afamada fabrica de chapéos

REHFUS & C.

Herm. Petersen & C., Hamburgo

CASAS FILIAES EM

Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, Pelotas, Pernambuco, Porto Alegre, Rosario, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santiago de Chile, Valparaizo

PERNAMBUCO

1--Rua do Bispo Sardinha--1

Onde se encontra riquissimo sortimento de amostras

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente : e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do sucesso obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.ª

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

CAJÚRUBÉBA

O MAIS PRECONISADO DEPURATIVO DO SANGUE DA ACTUALIDADE.

COMPOSIÇÃO DE

Firmino Candido de Figueiredo.

PROPAGADOR

Antonio Pereira da Cunha.

VENDE-SE NA DROGARIA DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

23 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 23

PERNAMBUCO

Em grosso e a retalho pelos preços do Deposito Central.

POLYCLINICA

DO

Dr. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO OPERADOR

Consultorio—Rua do Marquez de Olinda 34

O **Dr. Bettencourt**, dispondo de uma longa pratica das principaes clinicas da Europa (Pariz e Londres), bem como de um arsenal cirurgico bastante completo, pratica qualquer operação pelos processos mais modernos.

Trata da elephantiase dos arabes pela electricidade e pela electrolyse (novo tratamento).

Estreitamentos do recto e da uretra sem dôr, pela electricidade.

Opera os polypos do utero pelo processo da sua invenção, sem dôr nem hemorrhagia.

Tratamento-curativo das gonorrhéas chronicas pelo methodo das intillações. Hydroceles sem injecção.

Opera as fistulas vesico-vaginaes pelo processo americano e prolapsos completos do utero pela elytrorrhaphia mediana.

Molestias da garganta e dos pulmões pelo spray a vapor, medicação topica.

Syphilis, molestias venereas e da pelle. Embalsamamentos

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

RECLAME

Os barateiros da rua Primeiro de Março n. 20, sempre na faina de vender barato as suas mercadorias expõem á apreciação publica alguns artigos, cujos preços não receiam competencia, como sejam:

FUSTÕES de côres de variados e mimosos padrões, a 240 rs. o covado !
MADAPOLÕES avariados, a 3$500 a peça !
ALGODÕES avariados, a 3$500 a peça ! que pechincha !
CASIMIRAS de algodão a 400 e 500 rs. o covado, aproveitem !
LENÇÓES de bramante a 2$200 um, é bem bom !
COBERTAS de ganga torradas, a 2$800 uma !
BRIM pardo liso, 320 rs. o covado !
BORDADOS tapados, a 1$, 1$500 e 2$000, que pechincha !
COSTUMES de banho do mar, bem costurados, sendo para senhora 10$000, para homem 8$000 e para creança 5$000 !
SETINETAS de côres, a 500 rs. o covado !
COLLARINHOS modernos, a 5$000 a duzia !
CRETONES encorpados, a 600 rs. o covado !
CAMISAS de linho superior, a 45$000 a duzia !
POUPELINAS e lãs, para liquidar, a 240, 280 e 320 rs. o covado !
CORTES de casimira, a 3$500 um !
FICHUS para creanças, a 1$500 um !
CHALES de casimira, a 4$000 um, aproveitem !
CHAPÉOS de sol de seda, com pequeno defeito, a 5$000 um !
BAPTISTAS de côres, a 200 rs. o covado !
SAIAS bordadas, a 3$000 uma !

E muitos outros artigos aproveitaveis.

N. B.----Firmado nos principios economicos, contamos completa annuencia ao nosso RECLAME.

AOS BARATEIROS

Na rua Primeiro de Março n. 20.

Ao publico e ao commercio

Eu abaixo assignado julgo conveniente declarar que recebi em pagamento de meu capital e lucros o activo da fabrica de cigarros denominada Charuto de Ouro, sita á rua da Imperatriz n. 5, na qual tive sociedade com meu tio, o Sr. Jacintho Pacheco Pontes. Outresim, tambem declaro, nada dever á pessoa alguma nesta ou em outra qualquer praça, e quem se julgar meu credor, queira apresentar sua conta em dito estabelecimento, no improrogavel prazo de oito dias, a contar desta data. Recife, 14 de outubro de 84.

Augusto José do Couto.

— Quem precisar comprar tres taixos para refinação, se dirija á rua do Livramento n. 16.

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA
(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)
XAROPE e PASTA de VAUQUELIN
PARIS, Phia, 31, rua de Cléry, e em todas Phias e Droguerias.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura :
Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRANco M. da SILVA & C.ª

CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS
Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas.
DEPURATIF du SANG — ...DOENÇAS DA Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venéreas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE.
PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidão do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhôras.
Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET — Cura : os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. *E o melhor Xarope contra...*

AGUA SALLES — ACABARAM-SE OS CABELLOS BRANCOS
Com esta Agua maravilhosa, *progressiva ou instantanea*, pode a propria pessôa, restituir para sempre, sem alteração, aos Cabellos e Barba a Côr primitiva com uma ou duas applicações sem lavagem nem preparo algum.— *Resultado garantido por mais de 30 annos de successo sempre crescente.*
CASA SALLES FUNDADA EM 1850
J. Monnghetti Succr de Emile Sallès fils, 73, r. Turbigo, PARIS
Deposito em Pernambuco : Frco M. da Silva & C.ª, e nas pr. Perias.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO
Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**
Vende-se em todas as Pharmacias.

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS e injecção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Pilulas a inscripção : *Kava Fournier*
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.ª

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LASCAS
CHOCOLAT MENIER de PARIS
PREMIADO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

Verdadeiro Purgativo

LE ROY
Liquido ou em Pilulas
E o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.
Se prepara exclusivamente na Pharmacia
COTTIN, Genro de LE ROY
Rua de Seine, 51, em Paris

HEMORRHOIDAS Fissuras do Anos
Allivio immediato e Cura com a **POMADA ROYER**
PHARMACEUTICO
Rua Saint-Martin, 225, PARIS.
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

L. T. PIVER, *Perfumista*
PARIS
Bouquet da Independencia
BRAZILEIRA
Dedicado ás Lindas Fluminenses.

... e MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordéos
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.
A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho maritimo, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cia
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

VINHO DE GILBERT **SEGUIN**
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris
Sessenta annos de Experiencia
e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quer como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quer como fortificante nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.
Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.
Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.ª

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceeito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia ; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradasinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.---3 Rua do Commercio---N.---3
A venda em todos as boticas e drogarias.

AMAS

Na Praça da Independencia ns. 38 e 40 se dirá quem precisa de duas amas, forras ou escravas, para serviço domestico de casa de pouca familia.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.
Lomas Valentinas n. 4, casa terrea.
Becco do Tambiá n. 5.
Rua de Santa Thereza n. 19.
Travessa do Carmo n. 10, loja.
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).
Idem da Palma n. 11.
A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Ao dia de finados!!!

Na rua nova n. 2, 1º andar, preparam-se capellas de flôres artificiaes, de panno, froco e velludo, com letreiros bordados a ouro e a prata, de todo gosto e preço.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e engommar : a tratar na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos : na rua Nova n. 39, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á rua do Bom Jesus, n. 58 armazem.

Precisa-se

de um menino de 10 á 12 annos, que tenha alguma pratica de molhados : na rua da Ponte Velha numero 77.

Bacharel Alfredo Alves Matheus

Domingos Alves Matheus roga a todos os seus parentes e amigos, e os de seu fallecido filho, o bacharel Alfredo Alves Matheus, o caridoso obsequio de assistirem a algumas missas que, pelo eterno descanço do mesmo seu filho, manda resar na igreja matriz da Boa Vista, no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario de seu fallecimento ; pelo que se confessa á todos agradecido.

Francisca Secundina do Livramento Raposo

Manoel José Raposo, Luiza Secundina Raposo, Thereza Raposo Lima, Lourenço dos Santos Raposo, João Baptista dos Santos Raposo, pai, mãi, irmãos e irmã agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio os restos mortaes de Francisca Secundina do Livramento Raposo ; e de novo convidam ás mesmas para assistirem as missas que se tem de celebrar na igreja da Santa Cruz, quinta-feira 16 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento.

Costureira

Precisa se de uma costureira : a tratar na rua da Saudade n. 16.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n, 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe : tratar na rua do Crespo n. 18.

Uma pessoa, perfeitamente habilitada por ter grande pratica de serviço do fôro, encarrega-se de copias de quaesquer trabalhos, tanto de advogacia como de qualquer outro genero, comprommettendo-se a dal-os com excellente letra, promptidão, limpeza e maxima correcção, mediante retribuição razoavel, segundo ajuste : a tratar á rua do Barão da Victoria n. 46, 2º andar, das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 da tarde em diante, e na livraria Franceza das 9 a 3 horas.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando frueto, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena.

TRILHOS PORTATEIS

O systema aperfeiçoado de Kerr Stuart & C. **Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas**

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estardesprovida deste remedio.

Externamente cura: - furunculos panaricios e outros tumores — torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias— rheumatismo — queimaduras—golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

Por 25$000

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50: á tractar na livraria Parisiense, a rua 1º de Março n. 7 A.

PHARMACIA HOMEOPATHICA DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro; na rua do Livramento n. 17.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua do Bom Jesus n. 51.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Ama

Na rua do Apollo n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma mulher idosa para serviços ligeiros de casa de familia.

16$000

Aluga-se a casa terrea n. F da rua do Riachuello, antiga do Destino, caiada e pintada, a chave acha-se no n. G; a de n. 31 á rua das Calçadas em S. José, limpa, por 12$500; a chave se acha junto. na taverna, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; a tratar na rua Imperial n. 230.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 78ª loteria a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 2657, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 3330, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 79ª a beneficio da Santa Casa de de Miericordia do Recife, que se extrahirá quinta feira 17 corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 3,136 com a sorte de 200$000, um dito de n. 3,330 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 209.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (79.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 100$000 em quatro quartos n. 915 além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (78.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 209.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (79.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:00$ no n. 2657, 2 meios com a sorte de 800$ no n. 2885 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 78.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 79 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na quinta feira 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Aos 6:000$000

Os bilhetes desta loteria para o Fundo de Emancipação acham-se a venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias da viuva do Hermino Ferreira da Silva.

Ufa, que calor?...

Aluga-se o pequeno sitio á rua do Bom Gosto n. 15 (Torre), com excellente casa ha pouco reedificada, murado e muito perto do banho; a tratar na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que o Sr. Manoel Francisco Gomes da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do mez proximo findo.

Recife, 8 de outubro de 1884.

João Antonio de Almeida.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS DE MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Casa para alugar

Aluha-se a casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 240: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, primeiro andar.

Para familia

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 3, á rua nova de Santa Rita, em frente do mercado, reedificado e pintado de novo, tendo agua encanada e bonita vista: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Só se vendo

Vende-se muito barato cinco moradas de casas em Olinda, sendo uma na rua de S. Bento n. 23, outra na rua do Barão da Vera-Cruz n. 34, outra na travessa do Commercio n. 1, e duas na rua do Amparo ns. 1 e 12, esta é reedificada ha pouco, com muitos commodos, e aquella é propria para negocio por estar bem localisada e já ter armação; assim como se vende os generos e mais utensilios existentes na mesma casa, por preço commodo por seu dono lhe ser preciso retirar-se: a tratar na casa da rua do Amparo n. 1 com Antonio da Cruz Lêdo.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: a tratar na rua Duque de Caxias n. 34, bilhares.

Attenção

Na rua de Domingos José Martins, casa n. 4, officina de marcineiro, pede-se a presença do Sr. Eduardo Caneca, afim de vir ou mandar buscar o marquesão que mandou concertar, o que se não fizer nestes tres dias, será o dito marquesão vendido para pagamento do concerto.

Precisa-se

de uma moça que saiba bem preparar vestidos para senhoras e meninas etc., etc. e mais trabalhos tendentes a esta arte, e que esteja em condições de ser contra-mestra de uma casa de modas, o ajuste será conforme as habilitações: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não podecem ir nas diligencias.

AOS APRECIADORES

Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM

FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

Rua do Amorim n. 64

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Sitio

Precisa-se alugar um grande sitio com proporções para plantações de capim, e perto de capital: quem tiver, dirija-se ao largo do mercado de S. José n. 25.

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

— Vende-se um cylindro americano: no pateo do Terço n. 4, padaria.

— Vende-se uma burra mansa e muito boa de sella, com todos os andares: na estação da Ponte de Uchoa se dirá onde está.

Vende-se

um terreno na rua do Lima, Santo Amaro das Salinas, com 74 palmos de frente e mais de 100 palmos de fundo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 62.

Casa de campo

Aluga-se uma casa com accommodações para uma familia regular, no aprasivel arrabalde do Monteiro, muito perto do rio e da estação: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n. 33, com frente para a rua do Marquez do Herval, com uma armação propria para qualquer estabelecimento, especialmente de molhados, pela boa localidade: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	6
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$000 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandnr fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

NOVO SORTIMENTO DE Roupas para homens POR Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande redução de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para a safra

Vende-se dous bois bons de trabalho e um carro de quatro rodas, em perfeito estado: a tratar no sitio das bolas, principio da estrada nova do Beberibe, primeira bomba.

— Vende-se uma machina á vapor, de força de cinco cavallos, sistema orisontal, funccionando muito bem; os pretendentes poderão examinal-a no engenho Monte-Alegre da comarca da Victoria, e para tratar com o gerente da fundição geral nesta cidade do Recife.

Grande armazem de merciaria

De Pôças Mendes & C., rua Estreita do Rosario n. 9

ESPECIALIDADE EM

Biscoitos de todas as qualidades.
Queijos idem, idem.
Linguas do Rio-Grande.
Ditas preparadas.
Presuntos de Lamego e inglez.
Mortadelas e salames.
Carne do sertão.
Uvas e maçães.
Doces estrangeiros e nacionaes.
Farinha lactea, araruta e sagú.
Conservas inglezas e francezas.
Vinhos finos e communs, grande sortimento.
Licores idem, idem.
Cognac idem, idem.
Café idem, idem.
Chá idem, preto e verde.
Amendoas e confeitos.
Massas para sôpas de todas as qualidades.
Mate do Paraná.
Obras de verga.
Sementes de hortaliças e flores.

E os afamados requeijões em latas, todos os dias

Novos tecidos POR Preços baratissimos!!

Lindos padrões em fustões de cores a 240 rs. o covado!
Bonitas setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado!
Baptistes de cores finas a 200 rs. o covado!
Alpacas de quadrinhos finos, modernas, a 400 rs. o covado!
Merinós de cores a 700 rs. o covado!
Dito preto de duas larguras a 1$200 o covado!
Casemiras proprias para roupas de crianças a 1$500 o covado!
Ditas pretas diagonal a 2$400 rs. o covado!
Saias bordadas, novidade, a 3$ uma.
Cambraias transparentes a 3$500 a peça de 10 jarda!
Ditas victoria a 3$500 a peça!
Madapolão boa-vista a 6$ a peça de 24 jardas!
Colchas brancas a 2$500 e 3$!
Cobertas de ganga, forradas a 2$500!
Lençoes de bramante a 2$!
Camisas com collarinho deitado a 38$ a duzia!
Seroulas bordadas a 16$ a duzia!
Toalhas felpudas a 5$ a duzia!
Fichus modernos a 2$, 3$ e 4$.
Pannos de crochet para cadeiras a 1$200!
Ditos para sofá a 3$.
Ricas toalhas de labyrintho a preço resumido.
Completo sortimento de capellas e véos para noivas a 10$ e 14$.
Popelinas brancas e setinetas para as mesmas.
Espartilhos a 4$500 e 5$, leques, gravatas, lenços, etc. etc.
Grande deposito de fazendas e roupas. Vendas em grosso, damos desconto.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

8$ a barrica

de cimento inglez de 320 libras, marca pyramide, chegada de Londres: vendem Fonseca Irmãos & Companhia.

Grande liquidação

Para acabar

Folar de cores, fazenda linda para vestidos por 360 réis o covado.
Setinetas ombrê, cores lindas e modernas a 360 o covado.
Ditas com flores a 400 réis o covado.
Crepe e setineta para coberta a 800 réis o covado.
Damasco de cores, d'algodão, proprio para colxas a 600 réis o covado.
Cretone franceza para coberta a 500 réis.
Dita ingleza para coberta e chambre a 280 réis o covado.
Chitas modernas lindos e magnificos padrões a 200 e 240 réis o covado.
Cretone a pompadour a 280 o covado.
Lã escocesa a 280 o covado.
Dita de cores a 320 e 400 réis o covado.
Merinó preto com duas larguras a 1$000, 1$500 e 2$000.
Fustões brancos para 400, 500 e 700 réis o covado.
Brim pardo liso, fino a 320 e 400 réis o covado.
Camisas de cretones de cores a 1$200 uma.
Dita branca 1$800 uma.
Dita branca peito de linho 3$000, 3$500 e 4$ uma.
Corte de casimira ingleza por 5$000 um.
Casimira ingleza por 3$000 o covado.
Assim como outros artigos que com a vista se pode avaliar. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção do respeitavel publico e das Exmas. familias na

Rua Duque de Caxias n. 88, loja das quatro portas, n. 88

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Vende-se

o sobrado grande de um andar e sotão na estrada de Luiz do Rego n. 13, em Santo Amaro, com janella nos dous oitões, quintal grande e murado, quartos fóra, cocheira, viveiro, portão e grade de ferro na frente e um grande barracão fechado ao lado do mesmo sobrado, encanamento d'agua, gaz e drainage: para informações no Consulado Britannico, rua do Commercio n. 16.

Gado de raça tourina

Rua da Aurora n. 130

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas até 6.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

LEITE DE AVELOZ

Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação

PELO BACHAREL

João Baptista Gitirana Costa

Manipulado pelo cirurgião dentista

Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de canceros, feridas chronicas e syphiliticas

Unico deposito geral em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria (out'ora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para canceros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e canceros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilo com tinta encarnada.

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novello de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

Grande fabrica d'aguas gazosas

DE

William Chance & C.

Rua das Crioulas n. 57

(Capunga)

Deposito

Caes 22 de Novembro n. 42

Confeitaria Camões

Gingerale	duzia	3$000
Limonada	»	3$000
Tonic Water	»	3$000
Soda Water	»	2$400
Agua de Seltz (em Syphon)	»	1$500

Bisnagas para o carnaval

Os senhores logistas que desejam mandar vir de Paris um sortimento daquelles brinquedos para o proximo carnaval, acharão uma collecção completa de amostras com os competentes preços e descontos, em casa de G. Laporte & C.

No Limoeiro

Vende-se um sitio com cinco casinhas na frente, na villa do Limoeiro, defronte da nova ribeira: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 18, fregnezia da Boa-Vista, que achará com quem tratar.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Pharmacia

Vende-se uma boa pharmacia bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

LITTERATURA

VIDOCQ

UM EPISODIO DA SUA VIDA

POR

PAULO MAKALIN

Terceira parte

A VINGANÇA DE VIDOCQ

(Continuação)

V

COMEÇO DO FIM

Rolando deu um passo para a porta. Mas a moça collocou-se resolutamente em sua frente:

Não has de passar, disse ella com raiva concentrada.

O nosso heróe procurou afastal-a. Ella não se moveu, parecia uma estatua. Depois, com uma entonação que Rolando não lhe conhecia:

— Se tentas sahir d'aqui, tão certo como estamos condemnados por antecipação, mato-te!...

O afilhado da Sra. Mazerolles perguntou em tom zombeteiro:

— Com que?

— Tu verás.

— Com uma agulha de bordar ou com um grampo?

— Com isto.

E o *bowie knife* de Vidocq brilhou no punho de Sabina...

A' vista do punhal, cuja lamina larga e afiada e ponta aguçada dirigiam-se ao seu peito, Rolando recuou:

— Ah! vibora! disse elle entre dentes.

A nora da Sra. Mazerolles zespondeu:

— Vibora, sim. A vibora tem um ferrão. Se avanças, eu pico.

Ficaram assim os dous, immoveis e mudos, observando-se um ao outro. Sabina preparava-se para avançar; as suas narinas tremiam; os seus olhos lançavam essa chamma livida e azulada, que têm os olhos das feras, de noite.

Rolando começava a ter medo e a encolerisar-se: a pelle da fronte estava gelada, mas o cerebro ardia. Afinal teve vergonha de parecer ter medo de uma mulher, e voltando a si:

— Nada de tolices! Larga essa tetéa! ordenou elle. Ferindo-me, minha filha, podeste ferir...

— Nunca! respondeu Sabina.

— Vê lá! eu vou me zangar...

— Não será a primeira vez. Mas hoje toma cuidado. Tenho com que vingar-me...

O branco dos olhos do moço injectaram-se de sangue.

— Vamos, arreda!

— Não!

— Deixa-me sahir.

— Não!

— Pelo inferno! bradou elle, resolve. Queres — sim ou não — deixar-me sahir?

— Não! não! não!

Rolando fechou os punhos.

— Tanto peior para ti, então, vamoo á luta...

— A' luta!

O moço deu um passo.

A moça, sem hesitar um segundo, estendeu o braço para a frente, mas o seu adversario tinha previsto o golpe. Deu meia volta para desviar-se. O golpe era dirigido ao coração. A arma resvalou pela manga de Rolando. Com um movimento rapido, elle apanhou e torceu o punho de Sabina. Esta soltou uma exclamação de dor.

— Rolando! Rolando!

— Os seus dedos, apertados pelos do nosso heróe; como n'um torno, entreabriram-se e deixaram cahir a *bowie knife*. Sem largal-a o afilhado da Sra. Mazerolles abaixou-se e apanhou a faca...

Oh! covarde! covarde! miseravel covarde! lonçou-lhe Sabina em face...

Rolando atirou-a sobre uma cadeira. Depois, deixando-a:

Bem, podes silvar quanto quizeres! disse elle. Já não tens ferrão. Agora está elle commigo. Desafio-te que mordas!

E correu para a porta...

Mas a esposa «voluntariamente separada» do advogado da rua de Tournon era uma rapariga valente: apenas o seu adversario largou-a, ella levantou-se, e o moço ainda não tinha passado o limiar do gabinete, quando ella já tinha chegado á janella, que abrio rapidamente:

— Soccorro! gritou ella, debruçando-se. Soccorro! Acudão! Soccorro!...

Mais rapido do que o raio, este pensamento atravessou a mente do nosso heróe:

Ella vai despertar os criados, os vizingos. Hão de prender-me... Estou perdido, se não a fizer calar...

Voltou, segurou Sabina com os braços e procurou arrancal-a da janella. A moça agarrava-se. A sua força era sobrenatural. Emquanto lutava, gritava:

— Ladrões! Assassinos! Fogo!

— Cala-te! Cala-te! ordenou Rolando, bério de furor e de susto.

Por um esforço violento elle conseguiu arrancal-a da janella e leval-a até o meio do gabinete. Ella lutava e gritava sem cessar. O afilhado da Sra Mazerolles tapou-lhe a bocca com a mão. Na outra tinha ainda a faca. Repetio em voz surda:

— Cala-te, ou estás morta!...

Sabina estava nos paroxismos da raiva. A sua bocca espumava.

— Ah! desafiaste-me para morder! disse ella.

Os seus dentes apertaram os dedos que procuravam tapar-lhe a bocca. Rolando soltou um rugido de dor e recuou um passo. A moça aproveitou esse movimento para correr de novo á janella e lançar este grito desesperado:

— Assass...

— O grito expirou-lhe nos labios...

Rolando tinha voltado para ella. O dedo index e o polegar da mão esquerda sangravam. A direita segurava a terrivel *bowie knife*. O moço ergueu o braço, e a moça cahio no tapete, como uma massa.

. . . .

Uma hora depois o primeiro andar do pavilhão Matiffet estava cheio de gente; havia soldados, algnns vizinhos, um medico e o commissario de policia do bairro com o seu escrivão. A prefeitura, que tinha sido prevenida, mandou um official de paz, emquanto não ia um magistrado. Esse official de paz era, justamente, o respeitavel, mas irascivel Sr. Yvrier. Havia tambem os criados da casa; o porteiro, o cocheiro, o cozinheiro, Marietta, a criada, e os dous criados pertencentes á brigada. Foram estes que deram o alarma. Correndo para a rua em busca de soccorro, encontraram Vidocq, que, *por acaso*, achava-se alli com uma patrulha de agentes desfarçados. Informado do que se tinha passado, o chefe da brigada de segurança mandou logo avisar o commissario de policia e o prefeito. Elle tambem alli estava com os seus homens. Toda essa gente, menos o secretario, que tinha se sentado a uma mesa para escrever, e o grupo formado por Vidocq e os seus, cercava essa casa lugubre: o cadaver da «marqueza», estendida n'um canapé, com as roupas ensanguentadas. Dizemos o *cadaver*, comquanto ligeiros estremecimentos agitassem os membros de Sabina, e um leve sopro passasse através dos seus labios descorados, porque o medico, depois de ter examinado o ferimento emittio esta opinião:

Esse ferimento é terrivel. A infeliz não escapa. Talvez ainda recupere os sentidos; mas os seus minutos estão contados...

— Doutor, perguntou Vidocq o senhor julga que será possivel fazer-lhe algumas perguntas?

— Fazer-lhe perguntas, póde ser, mas quanto a ella responder...

O official de paz interveio.

— Sr. Julio, disse elle com aspereza, em materia policial eu não sou nenhum innovador, nem progressista, nem revolucionario; mas em materia judiciaria, tenho qualidade e experiencia. Só a mim compete resolver aqui antes da chegada dos senhores do Palacio da Justiça.

— Faça o que quizer, e como quizer, papai, tornou o *detective* de bom humor, eu ia dar-lhe licença.

O Sr. Yvrier lançou-lhe um olhar furibundo:

— Esse gracejo...

— Não é um gracejo, tornou o policial. Eu nunca gracejo á cabeceira de um moribundo. Interrogue a essa mulher, se é esse o seu dever, a sua intenção... O seu humilde servidor estará ás suas ordens no momento em que fôr do seu agrado pedir o seu concurso...

— Ah! sim, disse o official de paz, para contar-nos uma porção de historias, figurar hypotheses e *deducções*, como no negocio da rua dos Maçons em que você sustentou contra o procurador do rei e o juiz preparador que o intendente era innocente.

E sustento ainda contra todos, o Sr. de Marchangy, o Sr. de Broe, o diabo!... Sim, o infeliz Lebrun era innocente, e foi injustamente que os senhores o prenderam, condemnaram e executaram: sim, fizeram d'elle um santo no céo...

— Bom, bom, bom, interrompeu papai Yvrier, que tirou a boceta do bolso; quando isto me fôr demonstrado, juro por Deus que lhe deixarei metter os dedos na minha boceta em meu lugar, cada vez que eu quizer tomar uma pitada.

Vidocq comprimentou com gravidade:

Terei a honra de lembrar-lhe essa promessa... Mas vá ouvir essa pobre creatura... Creio que ella volta a si, e parece que vai fallar.

Sabina, com effeito tinha aberto os olhos e os labios. Mas tanto o seu olhar como a sua voz estavam pertubados pela agonia.

— Ar! agua! implorou ella levando a mão ao peito e depois á garganta. Tenho sêde!... Suffoco! Estou perdida!... Um medico!... Por piedade!... Mande chamar um medico!...

O medico reclamado approximou-se della Emquanto este prodigalisava-lhe cuidados, que infelizmente, não podiam salval-a:

— Está tudo acabado, continuou ella com desespero feroz, Sciencia vã! Esforços baldados! Ah! não foi esta a primeira façanha d'aquelle que ferio-me. Elle sabe como se matam mulheres. E' um amador da faca!...

A chamma de uma colera surda poreceu reanimal-a subitamente, e foi em voz mais firme que ella perguntou:

— Doutor, quantos minutos posse viver?

Minha senhora, respondeu o medico, se lhe bastão dez minutos para pôr os seus negocios em ordem e fazer as suas declarações á justiça...

Ella interrompeu-o, levantando-se:

A justiça? O senhor disse a justiça? Então a justiça está aqui?

O commissario de policia e o official de paz approximaram-se.

— Minha senhora, disse este, estamos encarregados de colher todas as informações relativas ao crime de que a senhora foi victima...

Uma alegria sinistra illuminou os olhos vidrados, apagados da moça:

— Dez minutos e a justiça, murmurou ella, é quanto basta para vingar-me.

Depois, dirigindo-se ao commissario, que conheceu pela sua facha:

O senhor tem ahi alguem que transcreva o que eu vou confessar?

— O meu secretario está aqui...

— Bem, elle que escreva e todos os que me ouvem dêm testemunho, quando fôr preciso, perante quem de direito, das ultimas palavras de uma moribunda; elle que escreva que: eu Sabina de Lignières Savoniéres, esposa legitima do Sr. Carlos Mazerolles, advogado...

Houve um susurro de sorpresa no auditorio. Esse nome de Mazerolles era tão conhecido depois do acontecimento da rua dos Maçons! Mas, ninguem admirou-se mas do que o official de paz e o chefe da brigada de segurança. Ambos ignoravam absolutamente que o segundo filho da antiga proprietaria do café da Escada fosse casado.

Yvrier, virava e revirava a boceta de rapé entre os dedos.

Minha cara senhora, tem toda a certeza de não estar esganada?

A moça apoutou para a secretária, que Rolando tinha deixado aberta:

— No fundo falso de uma gaveta de segredo d'aquelle movel ha de achar as papeis que provam o que digo.

Vidocq pensou alto:

Com os diabos! creio que apanhei a chave do gabinete, em que Barba Azul armazenava os cadaveres. Somente, o conto mudou de titulo. Agora chama-se: *As noras que se vingam das sogras.*

A nora da Sra. Mazerolles continuou, em tom ainda calmo, posto que os signaes dos seus soffrimentos augmentassem:

Escreva que eu morro assassignada por meu amante.... Esse homem, que dizia chamar-se o Marquez de Grandchamp, não era, na realidade, senão o componez chamado Rolando...

(Continúa.)

VARIEDADES

As scenas de sangue

POR MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

(Continuação)

III

— Salvem-se, salvem-se, — exclamou Antonio da Motta e empurrou para a porta, que dava para o interior da casa, as tres mulheres.

Ellas entraram em uma sala pouco maior do que a primeira e tomando por outra porta atravessaram um cumprido corredor.

— Agora, disse apressadamente Antonio da Motta, entrem na salla de jantar, atravessem a cosinha, ganhem o quintal, fujam pelo portão, emquanto eu vou salvar o nosso dinheiro se ainda fôr psssivel.

Voltou pelo mesmo lugar por onde tinha conduzido sua esposa e suas duas filhas, tendo porém, o cuidado de armar-se com duas pistolas e uma faca.

— Ah! — exclamou elle, devia ter fechado a porta, e correu apressadamente.

— Camaradas! — ouvio elle dizer, — nada de tiros, facas na mão, o estampido das armas, póde causar suspeitas.

No momento em que Antonio da Motta ia fechar a porta, ella voltou-se sobre elle empurrada por braço mais forte do que o seu.

E' tarde, — disse um dos miseraveis saltando no meio da sala de faca em punho.

Fitando a cara ameaçadora e sinistra daquelle bandido Antonio da Motta não podia deixar de estremecer; mas recobrando logo o sangue frio, apontou uma das pistolas ao peito do bandido, gritando-lhe:

— Para traz canalha, ou arrebento-te a cabeça-

Olhe lá, senhor, a palavra é... e avançava para Antonio da Motta empunhando a faca.

Não concluio; Antonio da Motta disparou sobre a cabeça do bandido, e os miolos saltaram de encontro a cara de outro, que já se apresentava.

Antonio da Motta engatilhou a outra pistola e apontou: o tiro partio e o bandido teve a sorte do primeiro.

— Ah! isto é assim? — gritou Adolpho, disparando a sua pistola, a queima-roupa no peito do pobre pai de familia.

Elle levantou os braços no ar e dos cantos da bocca sahio-lhe um espuma avermelhada.

Parecia ainda querer sustentar-se em pé.

— Olhem este miseravel, — disse Adolpho descarregando um socco no meio dos peitos do ferido, parece um bebado a sonhar.

Antonio da Motta cahio e bateu com a fronte de encontro a parede, abreviando assim os seus soffrimentos.

A queda daquelle corpo, respondeu um grito de dôr.

Um homem passando pelo meio do resto dos bandidos, como uma flecha, rasgava com um punhal a garganta do primeiro, que encontrou e saltou na sala.

— Fogo rapazes, — gritou Adolpho dando uma gargalhada de despeito.

O moço que acabava de entrar na sala como uma bomba, era um mancebo de tez morena, nariz afilado, fronte espaçosa, bocca pequena e os seus cabellos eram pretos.

Era robusto e um socco seu podia abater um novilho.

Quem fitasse um instante aquelle mancebo podia ler no semblante todas as qualidades de um homem social.

A' ordem de Adolpho, respondeu uma descarga e quando elle julgaram ver o moço cahir, elle atirou-se sobre um dos miseraveis, dando-lhe uma punhalada-

Um grito de colera partio dos peitos dos quatros bandidos restantes.

Nova descarga-

O mancebo fez um movimento rapido como o pensamento e as balas como da primeira vez, foram se cravar na parede.

As armas dos bandidos estavam descarregadas; tornar a carregal-as seria imprudencia; e os bandidos de faca em punho ameaçando o moço.

Elle recuou dous passos, abaixou-se e saltou sobre os bandidos, dispersando-os.

Só restavam tres; atirando-se á elles o mancebo ferira um.

— Fujamos, — gritou Adolpho deitando a correr, — estamos em presença de Lucifer.

Os dous acompanharam-no, e nos labios do mancebo appareceu um sorriso de satisfação; havia comprido o seu dever.

Pallidas como cadaveres appareceram na sala D. Branca, Vicentina e Amelia.

As tres mulheres ficando sós dirigiram-se pelo caminho que Antonio da Motta mandara seguir.

Já haviam chegado ao portão, quando Vicentina parou, não querendo mais acompanhar a mãi e a irmã.

— Vem, minha filha! vem — dizia Branca supplicando.

— Não, eu volto, meu pai corre perigo, não devo abandonal-o.

— Nós de nada servimos, minha irmã, dizia Amelia chorando.

— Eu volto, supplicarei aos bandidos, elles ouvirão minhas supplicas e pouparão a meu pai.

Ouvio-se uma detonação.

— Voltemos, — gritou Vicentina arrancando os cabellos, não ouviram uma detonação?... outra... elles matam meu pai... eu irei só.

Ao pronunciar as ultimas palavras achava-se possuida de uma coragem bem rara entre as mulheres.

D. Branca e Amelia estavam horrivelmente pallidas.

Vicentina estava tambem pallida; porém, a sua pallidez era o da pessoa, que vai arriscar a vida, sem temor.

Na occasião do perigo até o homem mais valente sente fugir o sangue das faces.

Mas, será o medo? Não, é terror pelo resultado do combate em que vai arriscar-se.

— Agora talvez seja tarde, — disse a velha segurando fracamente o braço da joven morena, — tú te exporás: elles podem levar-te para seu covil.

A moça afastou brandamente o braço da mãi e disse:

— Eu vou.

Havia naquellas duas palavras tal força de vontade, que as outras duas mulheres, não puderam deixar de seguir.

Entraram na sala no mesmo momento em que os bandidos fugiam, e o valente mancebo sentia em si, um prazer individual tendo certeza, que havia cumprido o seu dever.

Elle ainda tinha na mão o punhal gotejante.

Um grito de horror partio dos peitos das tres mulheres ao verem os cadaveres estendidos na sala.

Não viam Antonio da Motta, sem duvida um daquelles cadaveres devia ser o seu.

— Elle! Elle! é o assassino de meu pai! E' um bandido! — gritou Vicentina e cahio em uma cadeira como se fosse fulminada.

D. Branca e Amelia recuaram até a parede.

Ouvindo as palavras de Vicentina, duas lagrimas rolaram pelas faces do joven.

Que quadro pungente!

Que quadro para o pincel de um pintor!

D. Branca e Amelia encostadas na parede, extremamente pallidas, encaravam com terror o mancebo; Vicentina cahida em uma cadeira, assemelhava-se a um cadaver; e o mancebo de pé, entre aquelles cadaveres com o punhal na mão, simulava um heroe!

Vicentina voltou a si, levantou-se, correu para o mancebo e bradou-lhe:

— Assassinaste o pai? assassina tambem a filha...

Aquellas palavras o mancebo ouvio-as como se recebesse punhaladas.

— Senhora! engana-se não assassinei seu pai; o sangue que tinge a lamina da minha arma, disse levantando o punhal, é de tres dos seus assassinos; vinguei á sua morte.

O mancebo contou como entrara ali e como havia morto os tres bandidos.

— E o que prova, senhor...

— Que não matei seu pai? quando entrava aqui ouvi um tiro, e seu pai cahio: o seu ferimento deve ser de bala e eu apenas tenho este punhal, além disso, excepto dous, que foram mortos por seu pai, todos os mais cahiram sob o meu punhal.

E tomando brandamente a mão de Vicentina levou-a até o cadaver de Antonio da Matta.

Veja, disse elle, desabotoando-lhe o paletot e a camisa, veja; o ferimento aqui é de bala.

A moça deu um grito ao contemplar as feições contrahidas do cadaver.

— Perdão, senhor.

— Tinha razão, senhora, qualquer pessoa podia-me julgar um assassino, vendo-me na mão um punhal tinto de sangue; e disse muito bem, porque matei tres homens.

— Obrigada, não pôde salvar meu pai; porém, fez o quanto estava em seu alcance.

Obrigado, disse tambem Amelia que havia chegado para junto do mancebo.

— O seu nome? perguntou Vicentina?

— Chamo-me Vital.

Despedio-se das tres mulheres.

Ao apertar a mão de Vicentina, elle sentio um estremecimento.

— Senhor Vital, disse D. Branca, quando o mancebo ia sahindo; mais um favor: vá prevenir ao ouvidor da villa do que acaba de se passar, e que os cadaveres destes bandidos saiam já daqui.

— Sim, minha senhora.

O mancebo sahio.

Mais depressa do que esperavam, os soldados chegaram e pouco depois os cadaveres dos bandidos eram levados em padiolas.

IV

Alberto ainda chorava sobre o cadaver de seu pai, traspassado pelas balas das armas dos bandidos, quando uma mão tocou-lhe levemente ao hombro:

— O que tens?

Voltou-se: era sua mãi que ainda não sabia a scena, que acabava de dar-se ali.

— O que tenho?! não conhece este cadaver?

— João! João! assassinado!!

E grossas lagrimas rolaram pelas faces da pobre mulher.

Ao grito de desespero da mulher afflicto, respondeu um outro grito de dôr e uma joven de quatorze annos, de muita semelhança com Alberto, appareceu no limiar da porta, com o casaco desabotoado.

— Teu pai...

— O que?...

— Mataram-no.

— Jesus!... Meu Deus!.. gritou a moça correndo para o cadaver.

Tomou a cabeça do pai nas mãos e collocando os labios nas faces descarnadas e frias depoz um beijo; o ultimo beijo da filha.

— E tu, meu irmão, o que tens? que sangue é esse? perguntou apontando para o lado direito de Alberto

— Um ferimento, não receies, hei de ficar bom, bem depressa.

— Querido mano, foi defendendo nosso pai que o recebeste? não foi? Se eu estivesse em casa tambem o havia de defender; e lançou-se nos braços do irmão.

— Minha mãi, minha mãi, disse Alberto afastando os braços desta: — Deus não quiz que meu pai vivesse mais e terminou hoje a sua existencia: já chorámos; agora necessitamos de coragem, e eu de hoje em diante serei o apoio de minha irmã e de minha mãi. Os bandidos roubaram-no, mas resta-nos ainda alguma cousa e não esmoreceremos; e se algum dia a fortuna sorrir-se para commigo, eu vingarei a morte de meu pai.

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

CONSEQUENCIAS DE UMA FALTA

PROLOGO

(Continuação do n. 238)

CAPITULO II

O que se passava no palacio de Hervey

— E' exacto! doutor, vou escrever o que se passou, ou pelo menos o que lhe supplico declarar para me salvar, disse elle com uma voz e um sorriso singular.

E o mancebo dispunhar-se a colloca-se diante da sua mesa para escrever.

Mas, apezar de encerrado em um dos pequenos quartos da Conciergerie, que serviam n'aquella época aos presos de alguma importancia pessoal, encontrou a mesa, mas não o que no theatro se chama — tudo que é preciso para escrever.

Esta simples demora bastou para o fazer mudar de idéa. Para que escrever? Tudo quanto se passa em uma prisão é visto e sabido: basta fallar, encarregar alguem de levar a sua palavra; a carta só serve quando é impossivel corresponder-se com o exterior por um intermediario qualquer.

O primeiro movimento de Antony foi procurar nos bolsos para tirar da sua carteira papel e um lapis. Mas, apezar de terem sido muito respeitosos para com elle, tinha sido revistado á entrada: tinham-lhe tirado a bolsa e a carteira. Não tinha comsigo nem a carteirinha de baile. Antony estava em toilette de baile, de casaca. Sahia da partida da viscondessa de Lancy, quando se introduzio em casa de Mme d'Hervey.

Parecendo tomar uma resolução, disse ao doutor:

Meu caro Olivier, o senhor é o meu melhor amigo, é um amigo commum, meu e de Mme. d'Hervey. Testemunhou-me sempre a mais affectuosa sympathia, apezar do meu mysterioso estado civil. Nunca despresou o bastardo...

— Oh! meu caro Antony, disse o medico, agarrando-lhe nas mãos, tinha orgulho em ser seu amigo.

Tinha... disse Antony, levantando a phrase com tristeza.

Mas Olivier, fazendo-se corado e apertando-lhe ainda mais as mãos, protestou:

— Te ho orgulho em ser seu amigo, e a prova é que estou aqui.

— Tem razão, tem razão, desculpe-me, sou injusto! Ah! soffro tanto!

Fez um longo silencio, dous minutos, no fim dos quaes Antony proseguio:

Vou, meu caro amigo, dizer-lhe o que direi ao juiz que me interrogar: repita o a Mme. d'Hervey. O que lhe vou dizer é verdade, não quero que ella peça por mim. Tenho orgulho do meu crime, quero soffrer o castigo.... talvez o antecipo...

O que diz?

— Não fallemos de mim; ouça-me: quando me interrogarem sobre o movel do meu crime, direi que amava Mme. d'Hervey, que a conheci solteira, que sonhei desposal-a; moço, ouvindo apenas a minha paixão, o meu amor, julguei possivel que uma familia désse a sua filha a um homem sem nome, desde o momento em que ella podia certificar-se de que esse homem era um homem de bem.

— Amou Mme. d'Hervey antigamente?

— Amei, conhecendo-nos quasi creanças, amei-a, pensei que ella me amava, e quando pensei em desposal-a apresentou-se um homem, que lhe fez lembrar quem eu era; que lhe offereceu uma posição, um nome na sociedade: que lhe fez ver que eu não tinha nem nome, nem posição a offerecer áquella a quem era capaz de offerecer o meu sangue. A seus pais era preciso um nome. As probabilidades eram, pois, que preferissem o honrado barão de Hervey ao pobre Antony. Pedi então a Adelia alguns dias; uma ultima esperança me restava. Existe um homem encarregado não sei por quem de me atirar todos os annos com que viver um anno.

Corri a procural-o: lancei-me a seus pés, com a voz embargada, com as lagrimas nos olhos; pedi-lhe por tudo quanto elle tinha de mais sagrado, por Deus, pela sua alma, por sua mãi... elle tinha uma mãi! que me dissessem quem eram meus pais, o que podia eu esperar d'elles.... Nada pude alcançar. Parti como um louco, como um desesperado, resolvido a perguntar a todas as mulheres: E' minha mãi? Os outros homens têm um irmão, um pai, uma mãi, peitos amigos que os recebem e onde elles vão chorar. Eu não tenho nem a pedra de um tumulo onde possa ler um nome e chorar!

E o desgraçado soluçava, desesperado, esmagado por aquelle abandono, que era a desgraça da sua vida.

Vivamente commovido, Olivier disse-lhe:

— Antony, socegue, assusta-me, precisa de toda a sua razão para salvar-se.

E quem lhe falla de salvar-me? Tenho vivido bastante e só desejo reparar o mal que fiz, salvando aquella que a minha loucura comprometteu.

Pelo amor de Deus, acalme-se!

— Continúo, direi ao juiz: Foi então que o coronel d'Hervey pedio a sua mão. Se soubesse quanto a desgraça nos faz máos, quantas vezes, pensando n'aquelle homem, adormeci com o meu punhal na mão e sonhei com o cadafalso!

— Cale-se, cale-se, desgraçado!

— Parti, voltei: ha tres annos entre estas duas palavras... estes tres annos passaram-se, não sei onde nem como; não teria mesmo a certeza de os ter vivido, se não tivesse a recordação de uma dôr vaga e continua; já não temia nem as injurias, nem as injustiças dos homens, só sentia o coração, que era todo d'ella. Dizia commigo: hei de tornar a vel-a, é impossivel que me tenha esquecido, confessar-lhe-hei o meu segredo.

— Pobre amigo, disse o doutor commovido.

Antony tinha rasgado o collarinho, despedaçado a camisa; com as unhas rasgava as carnes do peito; parecia querer esmagar o coração.

Com a voz abafada proseguio:

Voltei, vi-a, fallei-lhe. Pertencia a outro. Oh! que odio tenho por elle! Que o meu sangue corra ás suas mãos ou nas do carrasco, pouco me importa! Não respingará ninguem e só manchará o chão. Esta mulher tinha dito que podia amar-me, e tudo estava perdido. Era impossivel! Quiz vel-a outra vez: soube que tinha uma filha... Oh! raiva! Mas seu marido poucas vezes a via e vivia longe d'ella. Estava abandonada. Aquelle homem não a amava ou, pelo menos, amava-a como pai, e estas relações d'esse homem já de idade com aquella creança repugnavam-me e pareciam-me incestuosas.

Mas Adelia estava quasi livre e mais apaixonada do que nunca, resolvi responder áquella alma que me haviam roubado. Queria Adelia ainda que fosse á custa de um crime. Desde esse dia não fui mais senhor da minha razão. Quando aquella honrada mulher deu pela perseguição de que era objecto, quando me vio decidido a tudo, sentindo-se talvez fraca, quiz fugir, quiz reunir-se a seu marido em Strasburgo. Segui-a, alcancei-a em Ettenheim, e arrojei-me a seus pés.

Ah! tornou a encontral-a?

Antony passou duas vezes a mão pela testa, e depois de uma curta pausa, disse lentamente.

— Está alludindo á maledicencia do mundo. Sim, tornei a encontrar Mme d'Hervey; disse-lhe que se consentisse em voltar para Paris é absurdo, mas tenho ciumes do Sr. d'Hervey, e soffro menos porque sei que elle vive longe de sua mulher, e quasi que é apenas um pai para ella, — comprometti-me a não a atormentar mais, evitaria vel-a, nunca mais me encontraria. Outras tantas mentiras nas quaes eu acreditava. Voltou para Paris.

Antony parou por alguns segundos, depois continuou com intenção:

— Voltou para Paris só. Comprehende? Eu cheguei alguns depois. Frequentamos a sociedade; forçosamente nos haviamos de encontrar e apezar das minhas promessas o meu amor foi mais forte do que a minha razão. Perseguia-a de novo. Quando a vi, ha poucos dias, pedi-lhe que me escutasse.

Ha poucos dias... Onde?

Antony fez-se vermelho e balbuciou, voltando a cabeça:

— Sim, ha poucos dias... onde, já não sei; recusou. Então escrevi-lhe; amava, queria que correspondesse ao meu amor, e pedia-lhe que me désse uma resposta cathegorica n'essa noite, em casa de Mme. de Lancy. O senhor lá estava... A mulher já não se lembrava da donzella, repellio-me seccamente, dizendo-me mesmo que havia informado seu marido das minhas perseguições e que elle devia chegar no dia seguinte.

— O que diz?

— A verdade... o resto, o senhor o sabe. Resolvi a todo custo ter com Adelia uma ultima entrevista antes da chegada do coronel, decidido, a se ella me repellisse, matal-a e matar-me depois. Estava louco quando sahi da casa de Mme. Lancy; durante muito tempo errei pelo bairro de Saint-Honoré, perguntando a mim mesmo o que devia fazer. Pensei primeiro em ir ao encontro do coronel e provocal-o para um duello. Mas se eu matasse o coronel, ella nunca mais consentiria em ver-me; e se eu morresse, ella continuava a pertencer-lhe, a elle! Oh! se podesse imaginar quanto tenho soffrido com a lembrança de que outro póde tel-a nos braços, collocar os labios nos seus... Oh!...

E Antony passou a mão pela testa, como se quizesse fazer fugir aquella visão.

Por fim, pela manhã, decidi-me a entrar, convencido de que haviam sido dadas ordens para me despedirem, se me apresentasse, e tendo a certeza de que, pedindo aquella hora para fallar a Mme. d'Hervey, me tomariam por um louco, mas decidido a acabar com isso antes do regresso do coronel...

— O que entende por — acabar com isso — interrompeu o doutor.

Resolver Adelia a abandonar tudo, a acompanhar-me, ou matal-a, para me depois me matar.

Não admitto que podesse ser amante de uma mulher, em cujos labios tivesse de apagar os beijos de seu marido. Só minha... Mas voltemos ao facto. Entrei em casa de Mme. d'Hervey, pelos jardins do palacio que dão para os Campos Elysios...

— Tinha então uma chave?

Antony ficou completamente desnorteado e pareceu tão contrariado com a pergunta, que o doutor lhe disse immediatamente:

Meu amigo, está me fazendo a narração que deve fazer ao magistrado que o interrogar... Esta pergunta ha de ser-lhe feita.

— Sim, sim, bem sei, e com um embaraço visivel continuou: Meu Deus, fiz o que fazem os ratoneiros, servi-me de um gancho comprado a um ferreiro e que atirei fóra depois. Entrei no jardim, a porta da estufa estava sempre aberta corrigio-se immediatamente estava provavelmente sempre aberta á noite; alcancei pela estufa a escada particular dos aposentos de Mme. d'Hervey. Cheguei...

N'este momento Antony pareceu recolher-se, como se quizesse reconstituir a scena.

(Continúa)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.